

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

VÔLEI BRASIL
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL

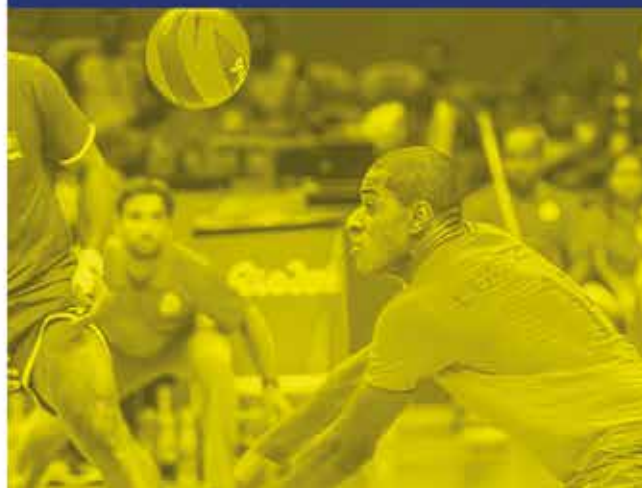


SUMÁRIO

2016



- 04 PALAVRA DO PRESIDENTE
- 06 GESTÃO DA CBV
- 10 GRANDES NÚMEROS DO VÔLEI BRASIL
- 12 HISTÓRICO DE VITÓRIAS
- 14 CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE VOLEIBOL



- 16 JOGOS OLÍMPICOS
- 24 LIGA MUNDIAL
- 26 SELEÇÃO MASCULINA
- 28 GRAND PRIX
- 30 SELEÇÃO FEMININA



- 32 SELEÇÕES DE BASE
- 34 SELEÇÕES DE PRAIA
- 38 WORLD TOUR 2016
- 42 CIRCUITO BRASILEIRO OPEN DE VÔLEI DE PRAIA



53 SUPERCOPA

54 CBS, TAÇA POTENGI DE LUCENA,
TAÇA SAMI MEHLINSKY

56 MASTER

58 DESENVOLVIMENTO

60 VIVAVÔLEI



44 VÔLEI DE PRAIA: CIRCUITO BANCO
DO BRASIL DE VÔLEI DE PRAIA
E OUTRAS COMPETIÇÕES

46 SUPERLIGA

50 SUPERLIGA B E TAÇA PRATA

52 COPA BANCO DO BRASIL



VÔLEI BRASIL
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL



62 COMUNICAÇÃO

64 EU SOU DO VÔLEI E VÔLEI SHOP

66 SEMANA DA ÉTICA

67 CRÉDITOS



Palavra do Presidente



O ano de 2016 foi de muito trabalho, mas também de muitas conquistas para o Vôlei Brasil, como veremos ao longo das páginas deste anuário. E só temos a nos orgulhar disso, porque se ganhamos tanto foi porque trabalhamos duro.

As três medalhas olímpicas foram muito importantes, ainda mais porque disputadas em casa, no Rio de Janeiro, no Maracanãzinho e na Praia de Copacabana, locais que são ícones internacionais do voleibol de quadra e de praia. Parabéns à seleção masculina e à dupla de praia Alison e Bruno Schmidt pelos ouros, e à parceria Ágatha e Bárbara Seixas pela prata, e a todos os demais que nos honraram diante da maravilhosa torcida brasileira que nos apoiou.

Mas também nos deixam igualmente felizes muitos outros pódios na quadra: fomos campeões no Grand Prix e em quatro Sul-Americanos de base. E ficamos com a prata na Liga Mundial e em outros dois Sul-Americanos de base.

Na praia, também festejamos muito: no World Tour Finals, fizemos uma dobradinha com ouro para Alison/Bruno e prata para Pedro Solberg/Evandro. E ainda tivemos mais 26 medalhas de todos os metais, nos dois naipes, ao longo das etapas do Circuito Mundial. E levantamos os quatro Mundiais de base e mais os Sul-Americanos, em ambos os naipes.

Na realização de competições também fomos campeões: no vôlei de praia, promovemos 40 etapas em 11 circuitos, nacionais e internacionais, com um total de 3.829 jogos. Em quadra, foram 28 competições, com 1.265 partidas. Ou seja, tivemos 5.054 partidas em 2016, o que dá praticamente 14 jogos por dia! São números superlativos, que nos deixam mais que satisfeitos por conseguir realizar tanto e com tanta excelência.

Importante ressaltar que estes excelentes resultados devemos compartilhar com os que nos apoiam e acreditam em nosso trabalho: o Banco do Brasil, patrocinador oficial do voleibol

brasileiro há 25 anos, o Comitê Olímpico do Brasil e o Ministério do Esporte, que nos deram todo o suporte no planejamento técnico, além de nossos outros parceiros comerciais e das Federações Estaduais de voleibol.

A festa nos pódios merece outra comemoração: a do aprimoramento da gestão, com a evolução do Planejamento Estratégico 2017-2020, coincidente com o ciclo olímpico dos Jogos de Tóquio e que tem por objetivo criar novos caminhos de crescimento para a CBV. E implantamos nosso Portal de Gestão e Governança, ferramenta online de consulta aos nossos documentos, que nos deixa na vanguarda dos processos de transparência. Não à toa pelo segundo ano consecutivo a CBV é finalista do prêmio Eu Sou do Esporte na categoria Governança.

Sim, 2016 foi um ano especial, de muitas vitórias. E já começamos um novo ciclo olímpico trabalhando ainda mais forte para dar sequência às nossas conquistas.

- Walter Pitombo Laranjeiras



Gestão e governança em aprimoramento contínuo

O ano de 2016 foi de trabalho muito duro, mas de reconhecimento pelo aprimoramento dos processos de gestão e governança pela Confederação Brasileira de Voleibol. Não à toa o Vôlei Brasil foi o grande destaque do Prêmio Sou do Esporte: pelo segundo ano consecutivo a CBV foi finalista na principal categoria, Governança, e em 2016 ficou em 3º; na categoria Gestor do Ano o vencedor foi o nosso diretor executivo, Ricardo Trade; para Atitude Positiva, o ganhador foi André Heller, presidente da Comissão de Atletas de Vôlei de Quadra; e na categoria Valores do Esporte, o agraciado foi o líbero Serginho, campeão olímpico na Rio 2016 que ainda tem mais três medalhas em Jogos: ouro em Atenas 2004 e prata em Pequim 2008 e em Londres 2012.

Uma das mais importantes iniciativas nesta área de controle de processos foi a criação do Portal de Gestão e Governança, onde estão publicados os relatórios financeiros e documentos fundamentais para o funcionamento da CBV, como o Estatuto Social, o Código de Ética e o Código de Conduta. Também são publicados os relatórios anuais de atividades, Mapa Estratégico, Organograma, Missão, Visão e Valores e os documentos relativos aos Conselhos Fiscal e Diretor, e do Comitê de Apoio ao Conselho Diretor, incluindo as atas de reuniões. Ainda que independentes, as Comissões de Atletas (vôlei de quadra e vôlei de quadra) também publicam seus documentos e atas, que funciona ainda como interface entre a Ouvidoria da CBV e o público.

Importante atividade desenvolvida ao longo de 2016 por toda a equipe da CBV foi o aperfeiçoamento do Planejamento Estratégico 2017-2020 com o objetivo de criar novos caminhos de crescimento para a CBV. Com base em um conjunto de direcionadores estratégicos identificados pelos próprios colaboradores e lapidados pelos diretores, foi criado um Mapa de Migração que guiará o Vôlei Brasil nos próximos quatro anos, coincidentes com o ciclo olímpico. O projeto teve duas fases: a primeira, de revisão do Mapa Estratégico, identificação dos direcionadores e análise das atuais iniciativas; a segunda teve como foco o alinhamento das iniciativas em trilhas para acompanhar e medir a execução da estratégia ao longo do tempo.



Desenvolvimento pela educação

No início de 2016, foi iniciada a análise em relação à assistência educacional para a CBV e seu Centro de Desenvolvimento de Voleibol. Em conjunto com a alta administração da CBV, a Gerência de Capital Humano traçou como estratégia dar atenção para as necessidades básicas de educação, que foram consideradas mais urgentes.

O olhar foi dirigido para o CDV e, após análise e pesquisa de área, foram identificados cerca de 20 colaboradores com dificuldade em escrita e leitura e até não letrados. Cenário identificado, buscou-se uma empresa que pudesse ser parceira e ajudar no nivelamento educacional dos colaboradores do CDV. Foi então acertada parceria com a FIRJAN, instituição que já era parceira do CDV, especificamente em relação a educação dos atletas quando convocados pelas seleções.

As aulas iniciaram em julho com oito alunos oficialmente matriculados, em uma turma multiseriada, com Matemática, Inglês, Português, História, Geografia, Ciências e Arte como disciplinas obrigatórias. As aulas, de segunda-feira a sexta-feira, transcorreram das 18h às 22h, com 16 alunos (oito matriculados oficialmente e oito em coleta documental).

Para aproximar os conteúdos do dia a dia dos estudantes/colaboradores, foram realizadas atividades baseadas nos Jogos Olímpicos Rio 2016 e assuntos ligados diretamente ao CDV. Com isso, os estudantes têm uma grande oportunidade de concretizar a transposição didática, tão necessária para o alcance do aprendizado significativo. Este projeto mostra o quanto é possível aproximar a matemática e outras áreas do conhecimento de situações que sejam do interesse geral das pessoas.

A CBV tem como meta nivelar esses alunos, formando-os no ensino fundamental, e buscar outras parcerias para o início do nível médio. Com isso ganham os atletas, comissões técnicas, e todos que interagem diretamente com os colaboradores do Centro de Desenvolvimento de Voleibol.



Negócios do vôlei em debate

Com a participação de cerca de 80 executivos, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) realizou em 17 de junho de 2016 a primeira edição do Vôlei Brasil Corporate Day com o objetivo de discutir oportunidades de negócio oferecidas pelo esporte. O evento foi realizado no Rio de Janeiro e coube ao presidente do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e presidente de honra da CBV, Carlos Arthur Nuzman, fazer a abertura para uma plateia formada por patrocinadores e parceiros do voleibol brasileiro, destacando o exemplo do vôlei brasileiro:

“O voleibol foi pioneiro nos patrocínios nos uniformes. São décadas de ensinamento, servindo de exemplo para outros esportes, clubes e entidades. A CBV tem a melhor forma de trabalhar com patrocinadores e está dando uma virada no gerenciamento da entidade”, disse Nuzman, que foi jogador de vôlei e presidente da CBV.

O diretor executivo da CBV, Ricardo Trade, apresentou balanço da gestão

da entidade sob liderança do presidente Walter Pitombo Laranjeiras, exibindo números que mostram a evolução do esporte no Brasil. Parceiros do voleibol brasileiro também falaram sobre a relação com a CBV: José Carlos, sócio de Consultoria da EY, destacou os esforços pela transparência; Thiago Meirelles, gerente de Produto de Esporte da TV Globo, mostrou números de audiência do vôlei, destacando o esporte como um dos mais rentáveis do Brasil; Fred Mourão, associado da Repucom, apresentou uma pesquisa sobre o crescente interesse dos brasileiros pelo vôlei; Henrique Netto, diretor Comercial e de Marketing da CSM, tratou de estratégias de fãs pelo vôlei; Camila Costa, CEO da Agência ID, parceira no Vôlei Shop, falou sobre a geração de receitas por e-commerce. E Luis Aniceto, diretor de Estratégia da Marca do Banco do Brasil, destacou o sucesso da parceria de 25 anos com a CBV.

“A maturidade da relação nos permite evoluir sem sofrimento. Buscamos outros patrocínios de longo prazo aplicando o que desenvolvemos com

a CBV. É um caso de sucesso e é um privilégio do Banco do Brasil fazer parte desta história”, disse ele sobre o principal patrocinador do voleibol brasileiro.

Os representantes dos patrocinadores presentes ao evento foram convidados a participar de um painel comandado pelo jornalista Daniel Bortoletto, do Diário Lance!. Luis Aniceto e José Carlos juntaram-se a André Barros (gerente Executivo de Marketing Esportivo e Operação da Nestlé), Rafael Gouveia (diretor comercial da Olympikus), Rafaela Alves (gerente de Marketing da GOL Linhas Aéreas Inteligentes) e ao campeão olímpico Emanuel Rego (presidente da Comissão de Atletas de Vôlei de Praia). Eles falaram sobre a importância de parcerias para o desenvolvimento do esporte. O evento foi encerrado pelo então secretário nacional substituto de Alto Rendimento do Ministério do Esporte, Guilherme Raso, que falou sobre o legado dos Jogos Olímpicos Rio 2016 e a expectativa por medalhas.

Diálogo permanente com os atletas

A CBV dá apoio às Comissões de Atletas de Voleibol de Quadra e de Voleibol de Praia desde a sua eleição, em 25 de fevereiro. À ocasião, foram eleitas as seguintes chapas e suas composições: na quadra, a chapa Trabalho e Realização, composta por André Heller (presidente), Gilmar Teixeira, o Kid (vice-presidente), Lucarelli, Fabi e Renatinha (membros); na praia, a chapa Integração VP, composta por Emanuel (presidente), Harley (vice-presidente), Fernanda Berti, Oscar e Josi (membros).

As Comissões de Atletas são órgãos de representação da categoria de atletas perante a CBV, com total independência, e se reúnem regularmente para debater os rumos do voleibol. Os seus presidentes passaram a ter direito a voto nas assembleias gerais da entidade desde 14 de março. Além de participação nas assembleias, as Comissões têm diálogo permanente com a CBV e são consultadas pela diretoria da entidade liderada pelo presidente Walter Pitombo Laranjeiras na tomada de

decisões concernentes ao voleibol.

Em 20 de setembro, as Comissões promoveram a primeira edição do Congresso Nacional de Atletas de Voleibol, no Sesi da Vila Leopoldina, em São Paulo, com a participação de diversos atletas de quadra e de praia. A CBV apoiou o evento, no qual foi representada pelo diretor executivo, Ricardo Trade, um dos palestrantes, pelo então diretor de Seleções, Renan Dal Zotto, e pelo gerente de Vôlei de Praia, Franco Neto.





Ouvidoria 100%

A Ouvidoria da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), em funcionamento desde maio de 2015, registrou 190 manifestações em 2016, das quais 100% foram respondidas com a participação das diferentes áreas da entidade. As principais manifestações foram relacionadas à busca de informações (44.74%) pelos torcedores. Em segundo lugar, aparecem as reclamações do público (27.89%), em sua maioria relacionadas à venda de ingressos. A seguir, vêm os elogios (6,84%), consultas (4,74%). As

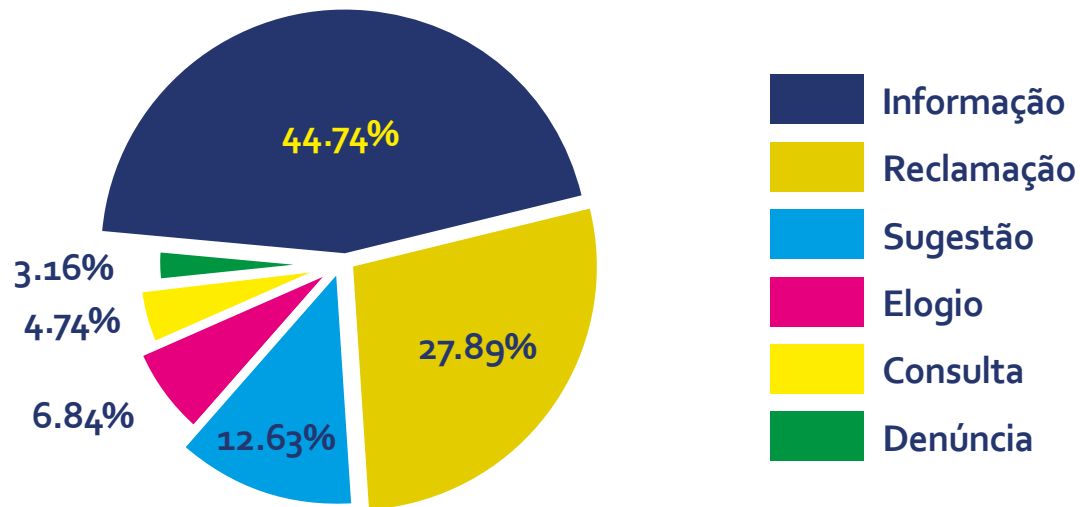
denúncias apareceram em último lugar (3.16%), dentre os seis itens listados.

O prazo de resposta da Ouvidoria é de 12 dias, limite máximo de acordo com a urgência da manifestação, triagem feita segundo avaliação do ouvidor. Para questões que necessitam de resposta imediata, a resposta é dada em caráter de urgência.

“O público percebe, no dia a dia, situações que a entidade não detecta. Por isso todas as manifestações são bem-vindas para o crescimento do

vôlei brasileiro. A CBV, por meio de sua Ouvidoria, interage com o torcedor, o que é benéfico para ambas as partes”, afirma o ouvidor Flávio Pequeno, que implantou o sistema OMD, que vem garantindo o sucesso da operação.

Para acessar a Ouvidoria da CBV, o torcedor deve entrar no site da entidade www.cbv.com.br e clicar em Ouvidoria, no canto superior direito da página, para registrar sua manifestação. O objetivo do serviço é oferecer ainda mais transparência, presteza e segurança ao vôlei nacional.



Período: 01.01.2016 a 31.12.2016

ORDEM	CLASSIFICAÇÃO	QTDE.	%
1	Informação	85	44.74
2	Reclamação	53	27.89
3	Sugestão	24	12.63
4	Elogio	13	6.84
5	Consulta	9	4.74
6	Denúncia	6	3.16
TOTAL		190	100

Grandes Números

COMPETIÇÕES DE VOLEIBOL DE QUADRA

CATEGORIA	NÚMERO DE JOGOS	QUANTIDADE DE EQUIPES	QUANTIDADE DE ATLETAS
CBS INFANTO JUVENIL FEMININO • SUB 17 DIVISÃO ESPECIAL	20	8 seleções estaduais	96
CBS INFANTO JUVENIL FEMININO • SUB 17 1ª DIVISÃO	20	8 seleções estaduais	88
CBS INFANTO JUVENIL MASCULINO • SUB 18 1ª DIVISÃO	20	8 seleções estaduais	88
CBS INFANTO JUVENIL MASCULINO • SUB 18 DIVISÃO ESPECIAL	20	8 seleções estaduais	96
CBS JUVENIL FEMININO • SUB 19 1ª DIVISÃO	20	8 seleções estaduais	88
CBS JUVENIL MASCULINO • SUB 20 DIVISÃO ESPECIAL	20	8 seleções estaduais	96
CBS JUVENIL FEMININO • SUB 19 DIVISÃO ESPECIAL	20	8 seleções estaduais	96
CBS JUVENIL MASCULINO • SUB 20 1ª DIVISÃO	20	8 seleções estaduais	88
CBS JUVENIL MASCULINO • SUB 20 2ª DIVISÃO	30	11 seleções estaduais	110
CBS INFANTO JUVENIL FEMININO • SUB 17 2ª DIVISÃO	30	10 seleções estaduais	100
CBS INFANTO JUVENIL MASCULINO • SUB 18 2ª DIVISÃO	30	10 seleções estaduais	100
CBS JUVENIL FEMININO • SUB 19 2ª DIVISÃO	30	11 seleções estaduais	110
TAÇA SAMI MEHLINSKY INFANTIL MASCULINO • SUB 16	36	8 seleções estaduais	96
TACA POTENGI DE LUCENA INFANTIL FEMININO • SUB 15	36	8 seleções estaduais	96
SUPERCOPA MASCULINA	1	2	31
COPA BANCO DO BRASIL MASCULINA	9	10	153
COPA BANCO DO BRASIL FEMININA	7	8	134
SUPERCOPA FEMININA	1	2	30
SUPERLIGA FEMININA 2015/2016	148	12	218
SUPERLIGA MASCULINA 2015/2016	147	12	200
SUPERLIGA SÉRIE B • MASCULINO	53	13	267
SUPERLIGA SÉRIE B • FEMININO	25	6	107
TORNEIO SELETIVO PARA SUPERLIGA MASCULINO	3	3	56
TORNEIO SELETIVO PARA SUPERLIGA FEMININO	6	4	72
TAÇA PRATA FEMININA	6	6	111
TAÇA PRATA MASCULINA	9	7	105
CAMPEONATO MASTER MASCULINO	208	71	819
CAMPEONATO MASTER FEMININO	293	97	1.188

Total de Competições em 2016: 28
Total de Jogos Realizados: 1.265

SELEÇÕES DE QUADRA • Competições em 2016

SELEÇÕES	CAMPEONATOS	NÚMERO DE JOGOS	COLOCAÇÃO
ADULTA MASCULINA	Jogos Olímpicos	8	1
	Liga Mundial	13	2
	Amistosos • Montes Claros	2	1
	Amistosos • Argentina	2	1
ADULTA FEMININA	Jogos Olímpicos	5	5
	Grand Prix	13	1
	Amistosos • São José dos Pinhais	2	1
SUB 23 MASCULINA	Campeonato Sul-Americano	7	1
SUB 23 FEMININA	Campeonato Sul-Americano	7	1
SUB 21 MASCULINA	Campeonato Sul-Americano	8	2
SUB 20 FEMININA	Campeonato Sul-Americano	8	1
SUB 19 MASCULINA	Campeonato Sul-Americano	9	2
SUB 18 FEMININA	Campeonato Sul-Americano	9	1
		TOTAL DE JOGOS: 93	

VÔLEI DE PRAIA • Competições em 2016

TORNEIO	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Jogos Olímpicos	1	1		2
Circuito Mundial	11	10	5	26
Circuito Sul-Americano	11	3	1	15
World Tour Finals	1	1		2
Mundial Sub-21	2			2
Mundial Sub-19	2			2

EVENTOS	Nº de etapas	Nº de jogos	Nº de cidades atendidas	Transmissões de TV	Nº de equipes participantes	
					Masculinas	Femininas
CBVP SUPERPRAIA	1	56	1	2	16	16
CBVP OPEN	8	448	8	26	242	221
CBBVP NACIONAL	8	578	8	-		
CBBVP CHALLENGER	4	353	4	-	105	80
CBBVP SUB-23	6	339	6	-	108	63
CBBVP SUB-21	4	305	4	-	106	64
CBBVP SUB-19	3	213	3	-	68	58
CBBVP SUB-17	1	56	1	-	26	28
FIVB WT OPEN	3	505	3	24	173	188
FIVB WT GRAND SLAM	1	192	1	8**	56	56
CAMP. BRAS. MASTER*	1	784	1	-	173	204
TOTAL	4^o	3.829	-	52	1073	978

* 228 duplas e 149 quartetos sendo 1.051 atletas inscritos

** 7 na SporTV e 1 na TV Globo

CIDADES ATENDIDAS:

Superpraia: João Pessoa (PB)

CBVP Open: Niterói (RJ), Natal (RN), Fortaleza (CE), Campo Grande (MS), Brasília (DF), Uberlândia (MG), Curitiba (PR), São José (SC)

CBVP Nacional: Rio de Janeiro (RJ), Saquarema (RJ), Fortaleza (CE), Campo Grande (MS), Brasília (DF), Uberlândia (MG), Maringá (PR) e São José (SC)

CBBVP Challenger: Jaboatão (PE), João Pessoa (PB), Aracaju (SE) e Cabo Frio (RJ)

CBBVP Sub-23: João Pessoa (PB), Jaboatão (PE), Cabo Frio (RJ), Rio de Janeiro (RJ), Brasília (DF), São José (SC)

CBBVP Sub-21: Saquarema (RJ), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Palmas (TO)

CBBVP Sub-19: Saquarema (RJ), João Pessoa (PB), Manaus (AM)

CBBVP Sub-17: Rio de Janeiro (RJ)

FIVB WT Open: Maceió (AL), Vitória (ES) e Fortaleza (CE)

FIVB WT Grand Slam: Rio de Janeiro (RJ)

Camp. Bras. Master: Saquarema (RJ)



2007

Jogando em casa, Brasil conquista dobradinha no vôlei de praia nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, com Ricardo/Emanuel e Juliana/Larissa. Duplas também faturam o Circuito Mundial.

Seleção Brasileira Masculina conquista quatro títulos no ano: Liga Mundial, Copa do Mundo, Jogos Pan-Americanos e Sul-Americano. Fica ainda com o vice na Copa dos Campeões.



2008

Seleção Brasileira Feminina vence os EUA por 3 sets a 1 nos Jogos Olímpicos de Pequim e conquista seu primeiro ouro na competição mais importante do esporte. Seleção Brasileira Masculina fica com a prata ao ser superada pelos EUA.

Campeão do Circuito Mundial com Ana Paula/Shelda e Ricardo/Emanuel, Brasil fica com prata e bronze nos Jogos Olímpicos, com Márcio/Fábio Luiz e Ricardo/Emanuel, respectivamente.



2009

Seleção Brasileira Feminina vence a Rússia por 3 sets a 2 e conquista o Grand Prix. Dentro da Sérvia, Seleção Masculina bate o time da casa e conquista mais uma Liga Mundial. Domínio no Sul-Americano prossegue com títulos nos dois naipes.

Duplas do vôlei de praia conquistam três das seis medalhas do Campeonato Mundial, realizado na Noruega. Juliana/Larissa e Harley/Alison ficam com a prata, enquanto Talita/Maria Elisa são bronze no torneio realizado a cada dois anos.



2010

Seleção Brasileira Masculina vence a Rússia por 3 sets a 1, conquista nona Liga Mundial e ultrapassa a Itália, tornando-se maior vencedor da Liga Mundial. País também vence o Campeonato Mundial, realizado de quatro em quatro anos. Murilo é eleito MVP em ambos.

Juliana e Larissa continuam dominando o cenário internacional do vôlei de praia. Conquistam o Circuito Mundial pela quinta vez, a segunda consecutiva.



2011

Vôlei de praia brasileiro vive ano espetacular com seis títulos importantes. Juliana e Larissa conquistam o Campeonato Mundial, Circuito Mundial e os Jogos Pan-Americanos de Guadalajara, no México. Alison e Emanuel repetem as mesmas conquistas no naipe masculino.

Seleções Masculina e Feminina de quadra também confirmam favoritismo e vencem edição mexicana dos Jogos Pan-Americanos.

Linha do Tempo Conquistas na última década.



2012

Seleção Brasileira Feminina é bicampeã olímpica ao superar os EUA por 3 sets a 1, e técnico José Roberto Guimarães se torna primeiro tricampeão olímpico do país. Seleção Brasileira Masculina fica com a prata ao ser superada pela Rússia.

Dupla Alison/Emanuel conquista a prata, enquanto Juliana e Larissa levam a medalha de bronze. Vôlei de praia é o único esporte a conquistar medalhas ao país em todas as edições da qual participou.



2013

Seleção Brasileira Feminina conquista todos os torneios que disputa no ano: Grand Prix, Copa do Mundo, Copa dos Campeões, Montreux Volley Master e Sul-Americano. Seleção Brasileira Masculina vence Copa dos Campeões, Copa do Mundo e Sul-Americano.

Talita e Taiana mantêm domínio do Brasil no Circuito Mundial, após fim da parceria entre Juliana e Larissa.



2014

Duda e Ana Patrícia conquistam o ouro para o vôlei de praia na estreia da modalidade nos Jogos Olímpicos da Juventude, na China. No mesmo ano, Duda se torna a primeira bicampeã mundial Sub-19 do esporte.

Seleção Brasileira Feminina conquista o decacampeonato do Grand Prix e fica com o bronze no Campeonato Mundial, na Itália. Seleção Brasileira Masculina leva a medalha de prata no Campeonato Mundial, ao ser superada pela Polônia, na casa do adversário.



2015

Duplas de vôlei de praia do Brasil dominam o cenário internacional. Alison/Bruno Schmidt e Agatha/Bárbara Seixas conquistam o Campeonato Mundial, onde país vence cinco das seis medalhas em disputa. Times também vencem o Circuito Mundial. Nos Jogos Pan-Americanos de Toronto, Álvaro Filho/Vitor Felipe são prata, enquanto Lili/Carolina Horta conquistam o bronze, mantendo tradição de medalhas.

Seleções Masculina e Feminina mantêm hegemonia no Sul-Americano e ficam com a medalha de prata no indoor dos Jogos Pan-Americanos de Toronto. Time comandado por Zé Roberto também leva o bronze no Grand Prix.



2016

Brasil conquista dois ouros e uma prata nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Na quadra, a equipe comandada pelo técnico Bernardinho chega ao terceiro título ao superar a Itália por 3 sets a 0, na despedida do líbero Serginho. Na praia, Alison e Bruno Schmidt superam os também italianos Nicolai e Lupo por 2 sets a 0 e recolocam o país no topo após 12 anos. Agatha e Bárbara Seixas fazem excelente campanha e levam a prata, sendo superadas pelas alemãs Laura Ludwig e Kira Walkenhorst por 2 sets a 0 na decisão.



Histórico de vitórias

SELEÇÃO DE BASE PRAIA COMPETIÇÕES

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Sub-19 Masculino								1°		1°
Sub-19 Feminino							1°	1°		1°
Sub-21 Masculino			2°	2°	3°		1°			1°
Sub-21 Feminino	1°			3°		2°				1°
Sub-23 Masculino							2°	3°		
Sub-23 Feminino							2°			

SELEÇÕES DE BASE QUADRA COMPETIÇÕES

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Mundial Infanto-Juvenil Feminino Sub-18			1°				3°			
Mundial Juvenil Masculino Sub-21	1°		1°				2°			
Mundial Juvenil Feminino Sub-20	1°		3°		2°		3°		2°	
Sul-Americano Infanto Masculino Sub-18		2°		2°		1°		2°		2°
Sul-Americano Infanto Feminino Sub-17		1°		1°		2°		1°		1°
Sul-Americano Juvenil Masculino Sub-20		2°		1°		1°		1°		2°
Sul-Americano Juvenil Feminino Sub-19		1°		1°		1°		1°		1°
Sul-Americanos Sub-22 Masculino								1°		1°
Sul-Americano Sub-22 Feminino								1°		1°
Mundial Sub-23 Masculino							1°			
Mundial Sub-23 Feminino									1°	
Sul-Americano Sub-15 Feminino					1°		1°			
Sul-Americano Sub-16 Masculino					1°		1°			

SELEÇÃO DE PRAIA ADULTO COMPETIÇÕES

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Jogos Olímpicos Masculino		2° - 3°				2°				1°
Jogos Olímpicos Feminino						3°				2°
Campeonato Mundial Masculino			2°		1° - 2°		2°		1° - 3°	
Campeonato Mundial Feminino	3°		2° - 3°		1°		3°		1° - 2° - 3°	
Circuito Mundial Masculino	1° - 2°		2°		1°		2°		1° - 2°	
Circuito Mundial Feminino	1°	1° - 3°	1° - 2°	1°/2°		1°	1° - 2°	1°/2°	1° - 2°	
Jogos Pan-Americanos Masculino	1°				1°				2°	
Jogos Pan-Americanos Feminino	1°				1°				3°	

SELEÇÃO ADULTA MASCULINA COMPETIÇÕES

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Copa do Mundo	1°				3°					
Campeonato Mundial				1°				2°		
Jogos Olímpicos		2°				2°				1°
Jogos Pan-Americanos	1°				1°				2°	
Copa dos Campeões			1°				1°			
Liga Mundial	1°		1°	1°	2°		2°	2°		2°
Copa América	2°	2°								
Sul-Americano	1°		1°		1°		1°		1°	

SELEÇÃO ADULTA FEMININA COMPETIÇÕES

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Copa Do Mundo	2°									
Campeonato Mundial				2°				3°		
Jogos Olímpicos		1°				1°				
Jogos Pan-Americanos	2°				1°				2°	
Copa dos Campeões			2°				1°			
Grand Prix			1°				1°			
Montreux Volley Master		1°	1°	2°	2°	2°	1°	1°	3°	1°
Sul-Americano	1°		1°		1°		1°		1°	

Excelência em qualidade e conforto no Centro de Desenvolvimento de Voleibol

O Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV) completou 13 anos em 2016 e manteve a excelência em qualidade e conforto em atender atletas e outros envolvidos com o voleibol brasileiro. Nesta temporada, o CDV em Saquarema (RJ) teve papel fundamental nas conquistas olímpicas nos Jogos Olímpicos Rio 2016, recebeu mais de uma dezena de competições e passou por importantes reformas e renovações que mantiveram a qualidade do serviço prestado.

O Campeonato Brasileiro de Seleções (CBS) foi o evento que mais movimentou o CDV ao longo do ano. Das 15 competições sediadas no local, 10 foram torneios das categorias do mais tradicional campeonato de seleções do voleibol nacional. Mas não foi só no ginásio que a ação aconteceu. Três eventos de vôlei de praia também tiveram como sede as quadras externas do CDV: uma etapa do Circuito Nacional, uma do Circuito Sub-21 e outra do Circuito Sub-19.

Aliás, o vôlei de praia foi uma modalidade muito presente no CDV com a preparação das duplas olímpicas que participaram de períodos de treinos de forma alternada ao longo dos meses que precederam a Rio 2016. Estiveram no CDV todas as quatro duplas que representaram o Brasil no maior evento esportivo do planeta: Pedro e Evandro, Larissa e Talita, as medalhistas de prata Ágatha e Bárbara e os campeões olímpicos Alison e Bruno Schmidt. Duplas da Itália e do Cazaquistão também passaram pelo centro de treinamento. A nova geração também esteve presente em Saquarema no Camp voltado para atletas da base do vôlei de praia e durante os treinos para os mundiais Sub-21 e Sub-19, ambos vencidos pelas duplas brasileiras nos dois naipes.

No que tange ao voleibol indoor, as seleções brasileiras de todas as categorias (adulta, Sub-23, Sub-21 masculina, Sub-20 feminina, Sub-19 masculina e Sub-18 feminina) também estiveram no CDV preparando-se para as competições de 2016. As equipes adultas tinham o foco nos Jogos Olímpicos, e as de base estavam de olho nos campeonatos continentais. Além das seleções brasileiras, as equipes da Argentina (masculina sub-21), Colômbia (feminina Sub-19), Sérvia (adulta masculina) e Eslovênia (adulta masculina) também participaram de atividades em Saquarema. Clubes da Superliga e da Superliga B fizeram treinos em conjunto com as seleções, como o Renata Valinhos/ Country (SP) e o

Fluminense (RJ), com as equipes femininas, enquanto o Minas Tênis Clube (MG), o SESC-RJ, o Sesi-SP e o Botafogo (RJ) estiveram em atividades com equipes masculinas.

Outro evento que tradicionalmente acontece em todas as temporadas desde a inauguração do CDV, em 2003, é o Vôlei Master, que reúne centenas de veteranos amantes de voleibol. Em 2016 o torneio durou oito dias (12 a 19 de novembro), com recorde de participantes: mais de três mil atletas e quase cinco mil convidados ocuparam as quadras, alojamentos e outras áreas do CDV. Completando as atividades relacionadas ao vôlei, uma clínica de arbitragem da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), realizada entre 4 e 6 de março, recebeu 21 profissionais.

E não é só de voleibol que o CDV vive. Ao longo do ano, o local recebeu eventos de outras modalidades e de outras naturezas, como a pré-temporada do Boavista Futebol Clube e clínica de arbitragem de futebol, ambos em janeiro. Um workshop do Comitê Olímpico do Brasil (COB) aconteceu no dia 12 de maio, para 35 participantes, enquanto dias antes, no dia 7 do mesmo mês, a Prefeitura Municipal de Saquarema realizou um evento para 200 convidados. A Globosat, que comemora 25 anos em 2016, realizou uma confraternização para 50 pessoas em dezembro.

Para comportar tantas atividades e dar conforto aos atletas, comissões técnicas, árbitros e outros hóspedes (só em 2016 foram 3.500 pessoas acomodadas no CDV) foram realizadas algumas reformas e melhorias. Em destaque estão a reforma do auditório e do restaurante dos funcionários, que foi ampliado. A implantação de novo sistema de câmeras e do wifi para os colaboradores e visitantes também foi bastante importante.

Com área de 108 mil m², a casa do voleibol brasileiro mantém a excelência e a infraestrutura digna de campeões olímpicos e oferece 270 leitos, 800m² de sala de musculação e fisioterapia, seis quadras de voleibol de praia, quatro de voleibol indoor (que podem ser reorganizadas em oito), piscina semiolímpica, restaurante, lavanderia, duas quadras de tênis, um campo de futebol de gramado natural com dimensões oficiais, entre outras facilidades.

Competições Realizadas

- **Etapa Circuito Banco do Brasil Nacional Vôlei de Praia**
15/16 – 14 a 17 de fevereiro

- **CBS Sub-17 Feminino Divisão Especial**
28 de fevereiro a 4 de março

- **CBS Sub-17 Feminino 1ª Divisão**
28 de fevereiro a 4 de março

- **Circuito Banco do Brasil Sub-21 de Vôlei de Praia**
11 a 14 de fevereiro

- **CBS Sub-18 Masculino Divisão Especial**
6 a 11 de março

- **CBS Sub-18 Masculino 1ª Divisão**
6 a 11 de março

- **CBS Sub-19 Feminino 1ª Divisão**
13 a 18 de março

- **CBS Sub-20 Masculino Divisão Especial**
20 a 25 de março

- **Circuito Banco do Brasil Sub-19 de Vôlei de Praia**
31 de março a 3 de abril

- **CBS Sub-17 Feminino 2ª Divisão**
9 a 15 de outubro

- **CBS Sub-18 Masculino 2ª Divisão**
17 a 23 de outubro

- **Vôlei Master 2016**
12 a 19 de novembro

- **CBS Sub-19 Feminino 2ª Divisão**
23 a 29 de novembro

- **CBS Sub 15 Feminino (Taça Potengi de Lucena)**
2 a 7 de dezembro

- **CBS Sub 16 Masculino (Taça Sami Mehlinsky)**
2 a 7 de dezembro

Obras e Melhorias

- REFORMA DO AUDITÓRIO/NOVA SALA DE SELEÇÕES
- REFORMA NO RESTAURANTE DOS FUNCIONÁRIOS
- NOVO VESTIÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS
- REFORMA DA SUB-ESTAÇÃO ELÉTRICA
- ILUMINAÇÃO NAS QUADRAS DE PRAIA
- CONSTRUÇÃO DE NOVA CASA DE BOMBAS NO HOTEL
- NOVO SISTEMA DE CÂMERAS
- NOVO SISTEMA DE WIFI
- REFORMA NA TUBULAÇÃO DE ESGOTO



Brilho dourado no Maracanãzinho

Uma história dourada para o vôlei brasileiro masculino teve início em 1992. Naquela época, um jovem time dirigido pelo técnico José Roberto Guimarães subiu ao degrau mais alto do pódio dos Jogos Olímpicos de Barcelona, conquistando a primeira medalha de ouro da história do vôlei masculino. Depois, em 2004, em Atenas, a seleção brasileira, já sob o comando de Bernardinho, repetiu o feito. E em 2016, na primeira edição dos Jogos Olímpicos no Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro, 12 atletas capitaneados por uma competente comissão técnica chegaram ao tricampeonato olímpico diante de uma apaixonada torcida no Maracanãzinho.

Esse foi o maior feito da seleção brasileira masculina no ano de 2016, que ainda contou com um vice-campeonato na Liga Mundial, que teve sua fase final disputada em Cracóvia, na Polônia. Na ocasião, o time verde e amarelo fez uma grande campanha, com apenas dois resultados negativos em 13 partidas. Na grande decisão, o Brasil acabou superado pela Sérvia, que ficou com a medalha de ouro.

Nos Jogos Olímpicos, foram oito compromissos. A caminhada do Brasil até o título olímpico contou com uma fase classificatória recheada de 3 sets a 1. A equipe verde e amarela enfrentou dificuldades e perdeu pelo menos um set nos cinco jogos da primeira etapa dos Jogos Olímpicos. O primeiro adversário foi o México, no dia 7 de agosto. A seleção mexicana abriu a trajetória da seleção brasileira com uma vitória no primeiro set. Na sequência, os brasileiros reagiram e viraram o placar, vencendo na estreia por 3 a 1.

O placar se repeliu na segunda partida, no dia 9, contra o Canadá, também com o adversário saindo na frente. No dia 11 foi a vez da seleção enfrentar a forte equipe dos Estados Unidos, dando início a uma sequência difícil. O time de Bernardinho, então, sofreu a primeira derrota (por 3 a 1). No dia 13, a Itália foi o adversário do Brasil, e depois de enfrentar bastante dificuldade, a equipe brasileira teve mais um resultado negativo, mais uma vez por 3 a 1.

A França estava do outro lado da rede no dia 15 de agosto. Com duas vitórias e duas derrotas, o Brasil entrou em quadra com uma única opção: vencer a partida para seguir adiante nos Jogos Olímpicos. A seleção brasileira, então, contou com um apoio incondicional vindo das arquibancadas e, demonstrando grande poder de recuperação, levou a melhor. Maior pontuador do Brasil nesta noite, o oposto Wallace marcou 21 vezes, sendo 19 de ataque e dois de saque, o que foi fundamental para a vitória com um novo 3 a 1 (25/22, 22/26, 25/20 e 25/23).

O resultado colocou a equipe verde e amarela nas quartas de

final, quando enfrentou em um clássico cheio de rivalidade contra a Argentina. Classificados na primeira colocação do Grupo B, os argentinos chegaram com moral para enfrentar os donos da casa. Porém, no final, a história se repetiu a favor da seleção brasileira: mais uma vitória por 3 sets a 1 (25/22, 17/25, 25/19 e 25/23).

Classificado, então, para a semifinal, a equipe comandada pelo técnico Bernardinho se viu diante de uma forte lembrança ao ter que enfrentar a Rússia, campeã olímpica em Londres 2012, justamente sobre o Brasil. Mas, desta vez, contando com a força da torcida brasileira, a seleção entrou em quadra ainda mais forte do que nas partidas anteriores e aplicou um 3 a 0 sobre os russos: 25/21, 25/20 e 25/17.

Embalado e com o moral elevado, o time brasileiro chegou à grande decisão olímpica pronto para enfrentar novamente a Itália, para a qual já havia sofrido uma derrota. Mas, desta vez, a seleção brasileira não deu brechas ao adversário e venceu a partida sem perder nenhum set: 3 a 0, com parciais de 25/22, 28/26 e 26/24.

Após a final, muito feliz e comemorando o resultado, o capitão Bruninho relembrou os momentos de risco "Histórias como a dessa medalha de ouro acontecem somente no esporte. Estávamos à beira do abismo e conseguimos dar essa volta por cima. Depois de quatro anos sem conquistar um título grande e sendo tachados de geração que só bate na trave e não consegue vencer, veio essa medalha de ouro na frente do nosso povo. Isso é muito trabalho, suor e sacrifício e esse grupo merece demais tudo isso", afirmou Bruninho.

A Campanha

Fase classificatória

07.08 • 11h35	Brasil 3 x 1 México	23/25 - 25/19 - 25/14 - 25/18
09.08 • 22h35	Brasil 3 x 1 Canadá	24/26 - 25/18 - 25/22 - 25/17
11.08 • 22h35	Brasil 1 x 3 Estados Unidos	20/25 - 23/25 - 25/20 - 20/25
13.08 • 22h35	Brasil 1 x 3 Itália	25/23 - 23/25 - 22/25 - 15/25
15.08 • 22h35	Brasil 3 x 1 França	25/22 - 22/25 - 25/20 - 25/23

Quartas de final

17.08 • 22h15	Brasil 3 x 1 Argentina	25/22 - 17/25 - 25/20 - 25/23
---------------	------------------------	-------------------------------

Semifinal

19.08 • 22h15	Brasil 3 x 0 Rússia	25/21 - 25/20 - 25/17
---------------	---------------------	-----------------------

Final

21.08 • 13h15	Brasil 3 x 0 Itália	25/22 - 28/26 - 26/24
---------------	---------------------	-----------------------



Serginho, herói de quatro pódios.

Quatro medalhas olímpicas consecutivas não é para qualquer um. E Serginho, sem dúvida alguma, não é qualquer um. O líbero da seleção brasileira alcançou a impressionante marca em 2016 depois de ser campeão em Atenas 2004, vice-campeão em Pequim 2008 e Londres 2012 e novamente campeão olímpico no Rio 2016. Após a conquista, o líbero falou sobre a última partida oficial que fez com a camisa do Brasil e a honra de representar o país ao lado dos 11 companheiros de batalha.



"Agora quero descansar, curtir meus filhos e minha casa. Eles (filhos) ficavam me cobrando para ser novamente campeão olímpico e não devo mais nada para ninguém. Eu e os jogadores tivemos uma conversa muito legal antes da partida contra a França e falei que estava me sentindo como se tivesse em uma UTI. Eu avisei que ia lutar para sair daquela condição e que eles iriam me ajudar. Os jogadores entenderam isso. Essa foi minha última Olimpíada e eles me ajudaram a me tornar bicampeão olímpico. Foi muito gratificante participar desse grupo", afirmou Serginho.



Emoção de jogar em casa

A seleção feminina viveu a grande emoção de disputar uma edição dos Jogos Olímpicos no Brasil. O treinador José Roberto Guimarães definiu a equipe com as levantadoras Dani Lins e Fabíola, a oposta Sheilla, as ponteiros Natália, Fê Garay, Gabi e Jaqueline, as centrais Fabiana, Thaisa, Juciely e Adenízia e a líbero Léia. O Brasil fez boas apresentações e terminou o evento em casa com a quinta posição, depois de ser superado pela China, que seria a campeã, no tie-break, pelas quartas de final.

O time verde e amarelo começou muito bem a competição disputada em território brasileiro. O Brasil terminou a primeira fase invicto, com cinco vitórias em cinco jogos, e nenhum set perdido.

O primeiro desafio das brasileiras foi contra Camarões. A equipe do treinador José Roberto Guimarães não deu chances para as camaronesas e venceu por 3 sets a 0.

Logo depois da comemoração pela vitória, as 12 jogadoras da seleção brasileira deram uma volta no ginásio do Maracanãzinho e cumprimentaram parte da torcida. A iniciativa partiu da oposta Sheilla e da central Fabiana. Capitã e uma das líderes da equipe, Fabiana disse que todas as jogadoras

fizeram questão de retribuir o carinho dos torcedores.

“Foi tão legal esse carinho que recebemos do público, então, acho que o mínimo que podíamos fazer era passar e bater na mão dessas pessoas. Na verdade, queríamos ter cumprimentado o ginásio inteiro, mas isso não foi possível. Conseguimos falar com os que estavam mais para baixo da arquibancada, como forma de agradecer todos os que estavam no Maracanãzinho”, disse Fabiana.

Na sequência, o Brasil teve pela frente o clássico sul-americano contra a Argentina e, novamente, vitória do time verde e amarelo por 3 sets a 0. Destaque para a oposta Sheilla que marcou 13 pontos.

Depois de vencer o rival sul-americano, o Brasil enfrentou duas equipes asiáticas, Japão e Coreia do Sul. Ao superar as japonesas por 3 sets a 0, as brasileiras garantiram um lugar nas quartas de final. A levantadora Dani Lins chamou a atenção para a importância de iniciar bem a competição.

“Foi muito bom ter o terceiro jogo e a terceira vitória. Começar bem foi importante para a confiança do time e manter o foco”, disse

Dani Lins.

Já no resultado positivo contra a Coreia do Sul, também por 3 sets a 0, foi a vez da ponteira Natália se destacar e deixar a partida com 16 pontos – 12 de ataque, dois de bloqueio e dois de saque. Após o confronto, a jogadora comentou sobre a coreana Kim, principal nome da seleção adversária.

“A Kim tem que ter todo o nosso respeito, é uma das melhores jogadoras do mundo, muito completa, mas não estive em um dia muito feliz. Optamos por sacar em cima dela e conseguimos tirá-la do jogo. Foi muito importante obedecer essa tática que o Zé Roberto determinou”, afirmou Natália.

Para finalizar a participação na primeira fase dos Jogos Olímpicos, a seleção feminina enfrentou a também invicta Rússia, na partida que decidiu o primeiro lugar no grupo A. O Brasil dominou o confronto do início ao fim e venceu as rivais europeias por 3 sets a 0, com 18 pontos da oposta Sheilla.

“O resultado contra a Rússia foi importante para a classificação em primeiro lugar, mas sabemos que agora começa outro campeonato. Já comemoramos o que tínhamos que comemorar depois dessa

vitória, mas já temos que pensar na China. No último jogo contra elas, nós perdemos, é um adversário muito diferente da Rússia e, desde o início, colocamos o time delas como um dos candidatos ao título”, comentou Sheilla, após o duelo contra as russas.

Nas quartas de final, em uma das melhores partidas dos Jogos Olímpicos, o Brasil lutou muito, mas acabou superado pela China por 3 sets a 2, e ficou em quinto lugar. As chinesas se sagraram campeãs olímpicas ao vencerem a Sérvia na final por 3 sets a 1.

O treinador José Roberto Guimarães lamentou a derrota e elogiou o desempenho do adversário nas quartas de final.

“Do nosso lado, não estávamos com o passe muito consistente e, conseqüentemente, usando pouco as jogadoras de meio, que são um ponto de apoio muito grande no time do Brasil. No quarto set, voltamos a equilibrar as ações de passe, voltamos a jogar com as centrais e, embalado pelo apoio da torcida, conseguimos vencer. No quinto, faltaram alguns detalhes. No contexto geral do jogo, a China foi melhor do que o Brasil”, disse José Roberto Guimarães, que renovou com a CBV para mais um ciclo olímpico.



A Campanha

Fase classificatória

06/08 • 15h	Brasil 3 x 0 Camarões	25/14 - 25/21 - 25/13
08/08 • 22h35	Brasil 3 x 0 Argentina	25/16 - 25/19 - 25/11
10/08 • 22h35	Brasil 3 x 0 Japão	25/18 - 25/18 - 25/22
12/08 • 22h35	Brasil 3 x 0 Coreia do Sul	25/17 - 25/13 - 27/25
14/08 • 22h35	Brasil 3 x 0 Rússia	25/23 - 25/21 - 25/21

Quartas de final

16.08 • 22h15	Brasil 2 x 3 China	25/15 - 23/25 - 22/25 - 25/22 - 13/15
---------------	--------------------	---------------------------------------





Ouro garimpado na praia

Em um ano repleto de conquistas pelo voleibol de praia brasileiro, a maior glória veio com Alison e Bruno Schmidt (ES/DF), na conquista da medalha de ouro, dentro de casa, nos Jogos Olímpicos Rio 2016, o principal evento da temporada. Segundo estudo da Kantar Ibope Media, a modalidade foi responsável pela segunda maior média de audiência. E na sexta participação do vôlei de praia no programa esportivo, veio a segunda medalha de ouro para o Brasil e um nono lugar para Pedro Solberg e Evandro, que serviu de preparação e aprendizado, projetando experiência e bons resultados.

Alison e Bruno Schmidt fizeram um torneio de superação. Nem uma derrota para a Áustria na primeira fase, nem uma entorse no tornozelo de 'Mamute', em um jogo vital para a classificação, impediram o ouro. E ele veio com vitória por 2 sets a 0 (21/19, 21/17) sobre os italianos Paolo Nicolai e Daniele Lupo na grande final. Seis

vitórias e uma derrota, eliminando pelo caminho campeões olímpicos e mundiais.

Pedro Solberg e Evandro (RJ) também foram apoiados durante todos os jogos na Arena de Vôlei de Praia, em Copacabana. Terminaram na nona colocação, ao serem eliminados nas oitavas de final pelos russos Liamin e Barsuk, que venceram no tie-break com parciais de 21/16, 14/21 e 10/15. Deixaram, porém, a sensação de que a experiência adquirida será fundamental no futuro e poderá gerar frutos em outras edições olímpicas.

As duplas tiveram o Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema, à disposição durante toda preparação para os Jogos. Além disso, tiveram a presença de toda comissão técnica durante a temporada, com disponibilidade de uma equipe multidisciplinar apoiada pela Confederação Brasileira de Voleibol.

As Campanhas

Alison e Bruno Schmidt

Fase classificatória Grupo A

06.08 • 11h	Alison/Bruno 2 x 0 Binstock/Schachter (CAN)	21/19 - 22/20
08.08 • 18h30	Alison/Bruno 1 x 2 Doppler/Horst (AUT)	21/23 - 21/16 - 13/15
10.08 • 15h30	Alison/Bruno 2 x 0 Carambula/Ranghieri (ITA)	21/19 - 21/16

Oitavas de final

13.08 • 11h	Alison/Bruno 2 x 0 Herrera/Gavira (ESP)	24/22 - 21/13
-------------	---	---------------

Quartas de final

15.08 • 16h	Alison/Bruno 2 x 1 Lucena/Dalhausser (EUA)	14/21 - 21/12 - 9/15
-------------	--	----------------------

Semifinal

16.08 • 17h	Alison/Bruno 2 x 1 Brouwer/Meeuwssen (HOL)	21/17 - 21/23 - 16/14
-------------	--	-----------------------

Final

18.08 • 23h59	Alison/Bruno 2 x 0 Nicolai/Lupo (ITA)	21/19 - 21/17
---------------	---------------------------------------	---------------

Pedro Solberg e Evandro

Fase classificatória Grupo D

07.08 • 17h30	Pedro Solberg/Evandro 1 x 2 Diaz/Gonzalez (CUB)	22/24 - 23/21 - 13/15
09.08 • 10h	Pedro Solberg/Evandro 1 x 2 Schalk/Saxton (CAN)	21/17 - 18/21 - 14/16
11.08 • 17h30	Pedro Solberg/Evandro 2 x 1 Samoilovs/Smedins (LET)	21/16 - 20/22 - 15/7

Oitavas de final

13.08 • 16h	Pedro Solberg/Evandro 1 x 2 Liamin/Barsuk (RUS)	21/16 - 14/21 - 10/15
-------------	---	-----------------------



Prata que vale ouro

O grande destaque de 2016 entre as equipes brasileiras do vôlei de praia ficou por conta da medalha de prata de Ágatha e Bárbara Seixas (PR/RJ) nos Jogos Olímpicos Rio 2016, que contou também com grande campanha de Larissa/Talita (PA/AL), quarto lugar no torneio. Na base, novas conquistas confirmaram o bom trabalho de renovação nas areias nacionais.

A medalha de prata foi conquistada em uma belíssima participação da paranaense e da carioca, comandadas pelo técnico Ricardo de Freitas, filho do ícone Bebeto de Freitas. E a campanha da dupla contou com triunfo sobre a tricampeã olímpica Kerri Walsh, que até então nunca havia sido derrotada em Jogos Olímpicos, e sua parceira medalhista olímpica April Ross, ambas norte-americanas, na semifinal do torneio.

Na final, Ágatha e Bárbara foram superadas por 2 sets a 0 (21/18, 21/14) pelas alemãs Laura Ludwig e Kira Walkenhorst. O Brasil voltou à

final após 12 anos, desde a medalha de prata de Adriana Behar e Shelda, em Atenas.

Ágatha e Bárbara Seixas contaram com o apoio de uma equipe multidisciplinar de mais de dez pessoas. A dupla medalhista também utilizou a estrutura do Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema, onde realizaram períodos de treinamento, jogos-treino e tiveram todo suporte logístico com alimentação especial e acompanhamento para atingirem o ápice em agosto.

Larissa e Talita também conquistaram a torcida brasileira durante os Jogos do Rio. A capixaba e a sul-mato-grossense terminaram entre as quatro melhores duplas e realizaram partidas emocionantes. Na disputa de bronze, foram superadas pelas norte-americanas Kerri Walsh e April Ross, por 2 sets a 1, mas deixaram a arena aplaudidas. Reconhecimento pela dedicação e talento apresentados ao longo da competição.



As Campanhas

Ágatha/Bárbara Seixas

Fase classificatória

Grupo B

06.08 • 15h30	Ágatha/Bárbara Seixas 2 x 1 Hermannova/Slukova (RTC)	19/21 - 21/17 - 15/11
08.08 • 11h	Ágatha/Bárbara Seixas 2 x 0 Gally/Klug (ARG)	21/11 - 21/17
10.08 • 17h30	Ágatha/Bárbara Seixas 0 x 2 Elsa/Liliana (ESP)	17/21 - 20/22

Oitavas de final

12.08 • 11h	Ágatha/Bárbara Seixas 2 x 0 Wang/Yue (CHN)	21/12 - 21/16
-------------	--	---------------

Quartas de final

14.08 • 23h	Ágatha/Bárbara Seixas 2 x 0 Ukolova/Birlova (RUS)	23/21 - 21/16
-------------	---	---------------

Semifinal

16.08 • 23h59	Ágatha/Bárbara Seixas 2 x 0 Walsh/Ross (EUA)	22/20 - 21/18
---------------	--	---------------

Final

17.08 • 23h59	Ágatha/Bárbara Seixas 0 x 2 Laura Ludwig/Walkenhorst (ALE)	21/18 - 21/14
---------------	--	---------------

Larissa/Talita

Fase classificatória

Grupo A

07.08 • 10h	Larissa/Talita 2 x 0 Ukolova/Birlova (RUS)	21/14 - 21/16
09.08 • 16h30	Larissa/Talita 2 x 0 Fendrick/Sweat (EUA)	21/16 - 21/13
11.08 • 10h	Larissa/Talita 2 x 0 Kolosinska/Brzostek	21/10 - 21/15

Oitavas de final

12.08 • 16h	Larissa/Talita 2 x 0 Borger/Buthe (ALE)	21/17 - 21/19
-------------	---	---------------

Quartas de final

14.08 • 17h	Larissa/Talita 2 x 1 Heidrich/Zumkehr (SUI)	21/23 - 27/25 - 15/13
-------------	---	-----------------------

Semifinal

16.08 • 23h59	Larissa/Talita 0 x 2 Laura Ludwig/Walkenhorst (ALE)	18/21 - 12/21
---------------	---	---------------

Disputa de bronze

17.08 • 23h59	Larissa/Talita 1 x 2 Walsh/Ross (EUA)	21/17 - 17/21
---------------	---------------------------------------	---------------



Brasil conquista prata na Liga Mundial

Uma campanha praticamente irretocável para o Brasil, que brilhou ao longo de toda a Liga Mundial 2016 e brigou pelo pódio, perdendo a decisão para a Sérvia. Durante cinco semanas, a equipe comandada pelo técnico Bernardinho ficou dedicada exclusivamente à competição, que começou em casa, no Rio de Janeiro (RJ).

Na Arena Carioca 1, que seria utilizada posteriormente para os Jogos Olímpicos, a seleção brasileira conseguiu três vitórias na abertura da competição. Primeiro, um 3 a 0 sobre o Irã; no dia seguinte, o mesmo placar diante da Argentina; e no terceiro e último jogo, resultado positivo por 3 a 1 sobre os Estados Unidos. Diante de sua torcida, que encheu a Arena Carioca 1 nos três dias, o Brasil fez bonito.

Na sequência, começou a sequência de viagens. A primeira parada foi em Belgrado, na Sérvia. Logo na primeira partida, contra os donos da casa, a equipe verde e amarela enfrentou dificuldades e sofreu a primeira derrota (3 sets a 1). Nos outros dois compromissos, duas vitórias: sobre o Irã, por 3 a 1, e Bulgária por 3 a 0.

Com cinco vitórias e um resultado negativo, a seleção brasileira chegou a Nancy, na França, para outros três jogos. Nesta etapa, a primeira partida foi contra a Polônia. Na reedição da final do Campeonato Mundial de 2014, quando os poloneses foram campeões, o Brasil levou a melhor e ganhou por 3 a 0. Nos dias seguintes, vitórias por 3 a 2 sobre a Bélgica, e 3 a 1 sobre a França.

Um intervalo de 10 dias entre a terceira e a última etapa da fase classificatória e a fase final permitiu que a equipe de Bernardinho tivesse um período de preparação em um centro de treinamento na Bélgica. Em Vilvoorde, próximo a Bruxelas, a seleção brasileira trabalhou pesado para chegar bem entre os seis times que seguiriam na disputa pelo título.

Em Cracóvia, na Polônia, estavam, além do Brasil, as seleções de Sérvia, França, Itália, Estados Unidos, além dos donos da casa. E aí veio uma sequência de quatro partidas. As três primeiras, de grandes resultados.

Primeiro, um 3 sets a 0 convincente sobre a Itália. Depois foi a vez de passar pelos Estados Unidos, com um pouco

mais de dificuldades, vencendo por 3 a 2. E, no dia seguinte, um bom jogo vencido por 3 sets a 1 contra os franceses.

Na grande decisão, o Brasil encarou novamente a Sérvia – a única seleção responsável por um resultado negativo da equipe verde e amarela em toda a Liga Mundial 2016. E o final da partida não foi feliz para a seleção de Bernardinho, que acabou superada por 3 sets a 0.

O ponteiro Lucarelli, um dos destaques da seleção brasileira durante toda a Liga Mundial, demonstrou o pensamento do time, deixando claro que o resultado daquela noite não poderia abalar os jogadores para o importante compromisso que tinham pela frente.

“Agora temos que colocar a cabeça no lugar porque temos um campeonato muito importante ainda, onde vamos fazer de tudo para dar essa alegria ao povo brasileiro”, concluiu Lucarelli à ocasião, como se estivesse prevendo o ouro olímpico conquistado pela seleção brasileira masculina apenas 34 dias depois.





Homenagem olímpica

Às vésperas da realização dos Jogos Rio 2016, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) aproveitou o momento histórico e reuniu os atletas que representaram o Brasil nas competições da modalidade de todas as edições olímpicas. A homenagem aos atletas das equipes olímpicas masculinas ocorreu na etapa brasileira da Liga Mundial, disputada na Arena Carioca 1, no Parque Olímpico do Rio de Janeiro.

A cerimônia foi realizada no jogo entre Brasil e Estados Unidos, no dia 18 de junho. Os nomes dos 84 atletas que disputaram os Jogos desde 1964,

em Tóquio, quando o voleibol foi incluído oficialmente no programa Olímpico, foram chamados enquanto eles desfilavam pela quadra. A geração de prata de Los Angeles 1984 e os campeões de Barcelona 1992 e Atenas 2004 participaram, assim como os sete jogadores da seleção que estava em ação naquele dia contra os EUA.

O Brasil esteve presente em todas as edições olímpicas, desde 1964 com a equipe masculina, e desde 1980 com a seleção feminina. Ao todo foram dez medalhas (cinco ouros, três pratas e dois bronzes, já inclusa a medalha de ouro na Rio 2016).



Vôlei invade os gramados

A temporada 2016 da seleção brasileira masculina de vôlei, que contou com o vice-campeonato da Liga Mundial e o título dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, começou com a disputa de quatro amistosos e terminou com uma supercomemoração. Para começar, quatro vitórias nos jogos preparatórios e, para encerrar, dois espetáculos em estádios de futebol para festejar o tricampeonato olímpico que ganharam o nome de Desafio de Ouro.

Depois de um período de treinamento no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), a equipe brasileira foi colocar à prova o trabalhado até então. A seleção recebeu a Eslovênia para o Desafio de Vôlei, dois amistosos em Montes Claros (MG), no ginásio Tancredo Neves, que costuma estar sempre lotado nos jogos do time local na Superliga.

E foi também diante de um bom público que a equipe comandada pelo técnico Bernardinho conseguiu duas vitórias por 3 sets a 1. No primeiro jogo, no dia 21 de maio, a seleção brasileira começou a temporada 2016 com bom resultado ao bater a vice-campeã europeia por 3 sets a 1 (21/25, 25/18, 25/22 e 25/11).

No segundo dia de confronto Brasil x Eslovênia, mais um resultado positivo para a equipe da casa, novamente por 3 a 1 e mais uma vez de virada: 22/25, 25/21, 25/21 e 25/17. Na época, Bernardinho ficou satisfeito com as duas vitórias, mas ainda buscava uma evolução para a equipe.



“O time teve altos e baixos, o que é natural. Primeiras partidas da temporada, alguns jogadores voltando agora, e ainda estamos fazendo um trabalho muito de base. Nas duas partidas, começamos sofrendo um pouco, mas depois o time foi se ajustando, se acertando durante as partidas. Foi um bom teste, importante estar aqui, com essa torcida, em um ginásio grande, contra um time que saca pesado, então, sem dúvida, foram bons testes”, disse Bernardinho.





Poucos dias depois, logo no começo de junho, a seleção viajou para a Argentina para outros dois jogos preparatórios. A equipe brasileira esteve em duas cidades e venceu os donos da casa nas duas ocasiões. Em Jujuy, vitória por 3 sets a 0 (25/22, 25/20 e 25/21) no dia 2 de junho. Em Salta, no dia 4, mais um resultado positivo, desta vez por 3 a 1, com parciais de 28/26, 24/26, 25/17 e 25/23.

Na época, o central Maurício Souza, que veio a se sagrar campeão olímpico com a seleção brasileira, chamou atenção para o ritmo forte impresso durante os treinos. "Temos que continuar trabalhando em treinos e jogos para continuar crescendo. Claro que um ritmo de jogo é diferente dos treinamentos, mas estamos trabalhando tão forte, em um ritmo intenso e com uma entrega tão grande, que nossos treinos também são quase como uma partida", comentou Maurício Souza.



Aí, então, veio a disputa da Liga Mundial. Com mais ritmo de jogo, a equipe brasileira teve uma grande campanha, mas acabou superado na final pela Sérvia e ficou com a medalha de prata. Apenas 21 dias depois do vice-campeonato, veio a estreia nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. E o título, o terceiro do Brasil, teve comemoração em alto nível.

Para festejar o título olímpico conquistado no dia 21 de agosto, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) realizou o Desafio de Ouro – dois jogos em estádios de futebol, ambos contra a seleção de Portugal. No primeiro, no dia 3 de setembro, no Estádio Atlético Paranaense, em Curitiba (PR), e no dia seguinte, no Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, em Brasília (DF). Um público de quase 74 mil pessoas acompanhou os dois jogos comemorativos.



Como se a medalha de ouro olímpica não fosse suficiente, a seleção brasileira ainda venceu as duas partidas contra os portugueses. No estádio paranaense, veio a vitória por 3 sets a 0 (25/17, 25/13 e 25/16), enquanto em Brasília o resultado foi 3 a 1 (25/20, 20/25, 25/21 e 15/8). Os 12 campeões olímpicos e toda a comissão técnica participaram do evento e foram homenageados pela CBV.

Outro grande atrativo ficou por conta da despedida do líbero Serginho. O jogador, dono de quatro medalhas olímpicas, fez sua última partida com a camisa da seleção brasileira e o final segundo jogo foi tomado por muita emoção. Todos os atletas prestaram reverências ao líbero, que fez um discurso sob aplausos do público presente.

Para a realização desse megaevento, a CBV contou com cerca de 650 pessoas envolvidas na organização. Ao final, o diretor executivo da entidade, Ricardo Trade, falou sobre o orgulho em comandar a equipe responsável por organizar toda essa festa que levou o vôlei brasileiro a um número ainda maior de pessoas.

"Estamos trabalhando cada vez mais para consolidar a posição do voleibol como o primeiro esporte família do Brasil. Queremos que os torcedores estejam nos ginásios e estádios não somente para assistir aos jogos e sim para acompanhar três horas de entretenimento com as ações que serão feitas paralelamente as partidas. Nosso objetivo é encantar o público", afirmou Trade.





Brasil 11 vezes campeão

A seleção feminina teve um ano de muito trabalho e grandes resultados para o voleibol brasileiro. Por mais uma temporada, a equipe comandada pelo treinador José Roberto Guimarães se manteve entre as melhores do mundo. O ano da seleção feminina foi marcado pela conquista do 11º título do Grand Prix, que sustentou as brasileiras como as maiores vencedoras da história da competição. Na decisão, no dia 10 de julho, o Brasil superou os Estados Unidos por 3 sets a 2 (18/25, 25/17, 25/23, 22/25 e 15/9), em 1h56 de jogo, no Huamark Indoor Stadium, em Bangcoc, na Tailândia. A Holanda venceu a Rússia por 3 sets a 2 e ficou com a medalha de bronze.

Com o resultado, o time verde e amarelo aumentou o número de conquistas em relação à segunda seleção com mais títulos. Enquanto as brasileiras venceram pela 11ª vez, os Estados Unidos, segunda equipe com mais conquistas, têm seis.

O Brasil terminou a fase final invicto e perdeu apenas dois sets. Ao longo de toda a edição 2016 do Grand Prix, o time verde e amarelo venceu 11 partidas e foi superado em apenas duas na fase de classificação pela Sérvia e pela China.

No dia da conquista, o Brasil ainda teve outros

motivos para comemorar. A ponteira Natália foi eleita a melhor jogadora da competição, a central Thaisa, a segunda melhor jogadora da sua posição, e a oposta Sheilla, uma das melhores atacantes.

Um dos destaques na campanha do Brasil, a bicampeã olímpica Thaisa fez uma análise da campanha das brasileiras.

"Fiquei feliz, mas não satisfeita. O Grand Prix foi importante porque ganhamos confiança. Na final, saímos atrás contra os Estados Unidos e conseguimos virar. Isso fortaleceu o grupo e nos deu confiança", disse Thaisa.

Eleita a melhor jogadora da competição, a campeã olímpica Natália ressaltou a força do grupo brasileiro na conquista do Grand Prix.

"Fiquei feliz pelo nosso grupo. Começamos o Grand Prix de uma maneira e terminamos de outra. A nossa atitude dentro de quadra mudou e fomos mais agressivas. Treinamos muito para alcançarmos esse resultado. Nosso primeiro objetivo do ano foi alcançado", disse Natália, que ainda falou sobre a premiação de MVP do Grand Prix.

"O prêmio individual me deixou feliz por ajudar o time e isso foi o mais importante. Ainda tenho muito que melhorar e vou seguir trabalhando forte para isso", afirmou Natália.





Caminho para o ouro no Grand Prix

A caminhada da seleção feminina em busca do 11º título do Grand Prix começou no dia 9 de junho em pleno Parque Olímpico, no Rio de Janeiro. Jogando diante da torcida brasileira, a equipe do treinador José Roberto Guimarães venceu os três primeiros jogos na competição contra respectivamente, Itália, Japão e Sérvia. O treinador José Roberto Guimarães comentou sobre a participação do Brasil na primeira semana do Grand Prix.

“Essa semana foi muito importante. Tivemos a chance de sentir a atmosfera olímpica. Treinamos forte durante todos os dias e as partidas diante da torcida brasileira já serviram como treinamento para o que as jogadoras encontrariam nos Jogos Olímpicos. De uma forma geral posso dizer que gostei do nosso desempenho”, explicou José Roberto Guimarães.

Depois das vitórias no Rio de Janeiro, o Brasil embarcou para Macau, na China, onde as brasileiras duelaram com as

donas da casa, a Sérvia e a Bélgica. Em uma semana com jogos extremamente equilibrados, o time verde e amarelo acabou superado pelas chinesas e pelas sérvias por 3 sets a 2 e venceu as belgas por 3 sets a 1.

De Macau, o Brasil viajou para Ancara, na Turquia, sede da terceira semana das brasileiras na competição. Em solo turco, a equipe do treinador José Roberto Guimarães enfrentou Bélgica, Itália e Turquia. Com três resultados positivos nos três jogos, as brasileiras garantiram um lugar na fase final, em Bangcoc, na Tailândia.

Antes de embarcar para Bangcoc, o Brasil passou uma semana em Istambul, na Turquia, em treinamento para enfrentar as melhores seleções do mundo na fase decisiva da competição.

Na fase final, o Brasil venceu todas as partidas. Na fase de

grupos superou Tailândia e Rússia, na semifinal passou pela Holanda, e na decisão foi a vez de vencer os Estados Unidos em um grande jogo por 3 sets a 1.

O treinador José Roberto Guimarães analisou a participação do Brasil no Grand Prix e falou sobre o duelo contra os Estados Unidos.

“A vontade e a disposição que esse grupo apresentou foram fatores muito positivos. Fiquei feliz pela atitude que esse time teve durante a competição. Quando elas jogam abaixo eu cobro muito e nós somos uma equipe que precisa jogar sempre no limite. Dependemos muito da agressividade do nosso ataque para conseguirmos ter bons resultados”, analisou José Roberto Guimarães, que no final do terceiro set foi o responsável por pedir o desafio que selou a vitória brasileira na parcial.

Muito trabalho e grandes resultados

A seleção feminina teve um ano de muito trabalho e grandes resultados para o voleibol brasileiro. Como preparação para os eventos da temporada, a seleção feminina disputou dois amistosos contra a República Dominicana, em São José dos Pinhais (PR), nos dias 27 e 29 de maio. O público paranaense lotou o ginásio Max Rosenmann e acompanhou duas vitórias do time brasileiro contra as caribenhas por 3 sets a 0 e 3 sets a 1, respectivamente.

Antes dos amistosos, muito treinamento no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ). O treinador José Roberto Guimarães anunciou a convocação para o ano olímpico no dia 4 de abril, em um hotel no Rio de Janeiro. A lista foi anunciada com 19 jogadoras. Entre as principais novidades, os retornos da levantadora Fabíola, que estava grávida, e da oposta Tandara.

A campeã olímpica Fernanda Garay comentou sobre a importância de ter disputado os amistosos em território brasileiro.

“É um sentimento muito gostoso defender o Brasil diante da nossa torcida. O público participou e nos incentivou o tempo todo. Foi melhor ainda porque conseguimos ter um bom resultado. Estamos começando um trabalho e ainda temos muito o que melhorar, mas sabemos que estamos no caminho certo”, disse Fernanda Garay.

A oposta Sheilla recebeu um grande carinho do público paranaense e teve seu nome entoado pela torcida durante os dois jogos. Para a bicampeã olímpica, os amistosos serviram para as brasileiras ganharem ritmo de jogo e se acostumarem com o clima olímpico.

“Fiquei muito feliz com o carinho que recebi nesses dias em São José dos Pinhais. Essas partidas foram importantes na nossa preparação para ganharmos ritmo de jogo para o Grand Prix e para os Jogos Olímpicos. É sempre muito

gratificante jogar no Brasil diante desse público que nos trata com tanto carinho”, afirmou Sheilla.

O treinador José Roberto Guimarães ressaltou a importância dos amistosos na preparação do Brasil para o Grand Prix.

“Em junho jogamos o Grand Prix e esses dois amistosos serviram de preparação e para ver o desempenho das jogadoras e como elas responderam ao treinamento realizado. Esse foi o feedback que tivemos da preparação que fizemos até aquele momento”, explicou José Roberto Guimarães, que ainda comentou sobre a oportunidade de jogar no Paraná.

“Foi muito bom jogar em São José dos Pinhais. O Paraná sempre teve uma participação importante no cenário nacional do voleibol, com grandes equipes, jogadores e técnicos que são apaixonados pelo esporte. O público fez uma grande festa, lotou o ginásio e nos prestigiou nos dias que passamos por lá”, ressaltou José Roberto Guimarães.

Aproveitando a realização dos amistosos no Paraná e no dia 28 de maio, sob os olhares atentos de mais de 40 treinadores, dirigentes e esportistas, o tricampeão olímpico José Roberto Guimarães contou um pouco da sua vitoriosa história e dividiu a experiência adquirida em uma das mais premiadas carreiras no esporte no 1º Congresso Paranaense de Voleibol, em São José dos Pinhais.

Ao término da apresentação, o técnico agradeceu a presença dos treinadores e comentou sobre a relevância do evento.

“Como técnico da seleção brasileira feminina de vôlei só posso agradecer aos treinadores presentes no Congresso pelo trabalho que vocês realizam no dia a dia. O trabalho na base é muito importante para o futuro do voleibol. O debate que foi feito em São José dos Pinhais é fundamental para a evolução do esporte”, afirmou José Roberto Guimarães.





Homenagem olímpica

A Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) aproveitou o momento histórico proporcionado pelos Jogos Rio 2016 e reuniu as atletas que representaram o Brasil nas competições da modalidade de todas as edições olímpicas. A homenagem às jogadoras das equipes olímpicas femininas ocorreu na etapa brasileira do Grand Prix, disputada na Arena Carioca 1, no Parque Olímpico do Rio de Janeiro.

No evento para homenagear as mulheres que defenderam o Brasil desde a primeira participação olímpica do voleibol feminino, em Moscou 1980, estiveram presentes grandes nomes da

modalidade, entre elas as medalhistas de bronze em Atlanta 1996 e Sydney 2000 e as campeãs em Pequim 2008 e Londres 2012. As "meninas" desfilaram pela quadra e foram ovacionadas pela torcida, no intervalo do jogo entre Brasil e Sérvia, em 12 de junho. Das 63 atletas que disputaram ao menos uma edição olímpica, 53 compareceram à homenagem.

O Brasil esteve presente em todas as edições olímpicas, desde 1964 com a equipe masculina, e desde 1980 com a seleção feminina. Ao todo foram dez medalhas (cinco ouros, três pratas e dois bronzes, já inclusa a medalha de ouro na Rio 2016).

Em todas as finais masculinas de base

O Brasil foi à decisão nos três Sul-Americanos de base disputados pelas equipes masculinas em 2016, ficando com o título na categoria Sub-23 e com o vice na Sub-21 e na Sub-19.

O campeonato que abriu a temporada de eventos masculinos foi o II Sul-Americano Sub-23, em Cartagena (COL). À frente da equipe verde e amarela esteve o treinador Maurício Motta Paes. Os brasileiros ficaram no grupo com Chile e Peru e avançaram sem dificuldades com dois triunfos por 3x0. Na semifinal, os adversários foram os colombianos e nova vitória do Brasil, desta vez por 3x1. A decisão foi contra a Argentina e a nossa seleção levou o segundo título na categoria, com vitória por 3 sets a 0 (25/21, 26/24 e 28/26). O resultado garantiu ambas equipes para o Mundial do Egito em 2017.

Estreando no comando de seleções de base, o bicampeão olímpico Giovane Gávio assumiu o cargo de técnico da equipe Sub-21 do Brasil em setembro. Para a preparação do Sul-Americano da categoria, o time brasileiro disputou uma série de 16 amistosos, inclusive um quadrangular amistoso no Rio de Janeiro com as equipes profissionais do SESC-RJ, do Botafogo (RJ) e do Bolívar (ARG), além de uma sequência de partidas no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), contra o selecionado Sub-21 da Argentina. O Brasil acabou com o vice-campeonato continental ao ser superado, de virada, pelos argentinos por 3x1 na decisão da competição realizada em Bariloche (ARG). Agora, o time disputará uma vaga para o mundial de 2017, na República Tcheca, na Copa Pan-Americana Sub-21, que será em maio no Canadá.

A equipe Sub-19, que a partir de 2016 conta com Leonardo Carvalho como treinador, conseguiu a classificação para o mundial da categoria na próxima temporada, que será realizado no Bahrain. O time ficou na segunda posição do XX Sul-Americano Sub-19 masculino, realizado em Lima (PER), ao ser superado na final por 3x0 pela Argentina.



Desempenho das seleções de base masculinas em 2016

Sub-23 Masculina • Campeã Sul-Americana em Cartagena (COL)

Sub-21 Masculina • Vice-Campeã Sul-Americana em Bariloche (ARG)

Sub-19 Masculina • Vice-Campeã Sul-Americana em Lima (PER)



Só deu Brasil, três vezes campeão na base feminina

As equipes femininas foram as protagonistas do continente em 2016 ficando no topo nas três competições realizadas. As primeiras a entrarem em ação foram as meninas do Sub-23, que fizeram dois amistosos contra a equipe olímpica de Camarões, realizados em Jaguariúna, no interior paulista. As brasileiras venceram os dois jogos sem perder nenhum set. No torneio sul-americano da categoria, entre 26 e 31 de julho, as meninas do Brasil, sob o comando do técnico Wagão, foram ao Peru e conquistaram o título sobre as colombianas por 3x1. O resultado garantiu as brasileiras no mundial a ser realizado na Eslovênia em 2017.

A hegemonia feminina do Brasil no voleibol na América do Sul também foi mantida na categoria Sub-20. Jogando em Uberaba (MG), as meninas do técnico Hairton Cabral terminaram o torneio na primeira colocação e de forma invicta, garantindo assim uma vaga no Mundial da categoria que acontecerá em 2017 no México. Na preparação para o Sul-Americano em casa, o treinador testou 20 atletas e disputou uma sequência de 16 amistosos, entre eles jogos contra a equipe olímpica da Argentina, e partidas contra equipes da Superliga Feminina como o Rexona-Sesc, o Fluminense, o Renata Valinhos Country, o Sesi-SP e o São Cristóvão Saúde/São Caetano.

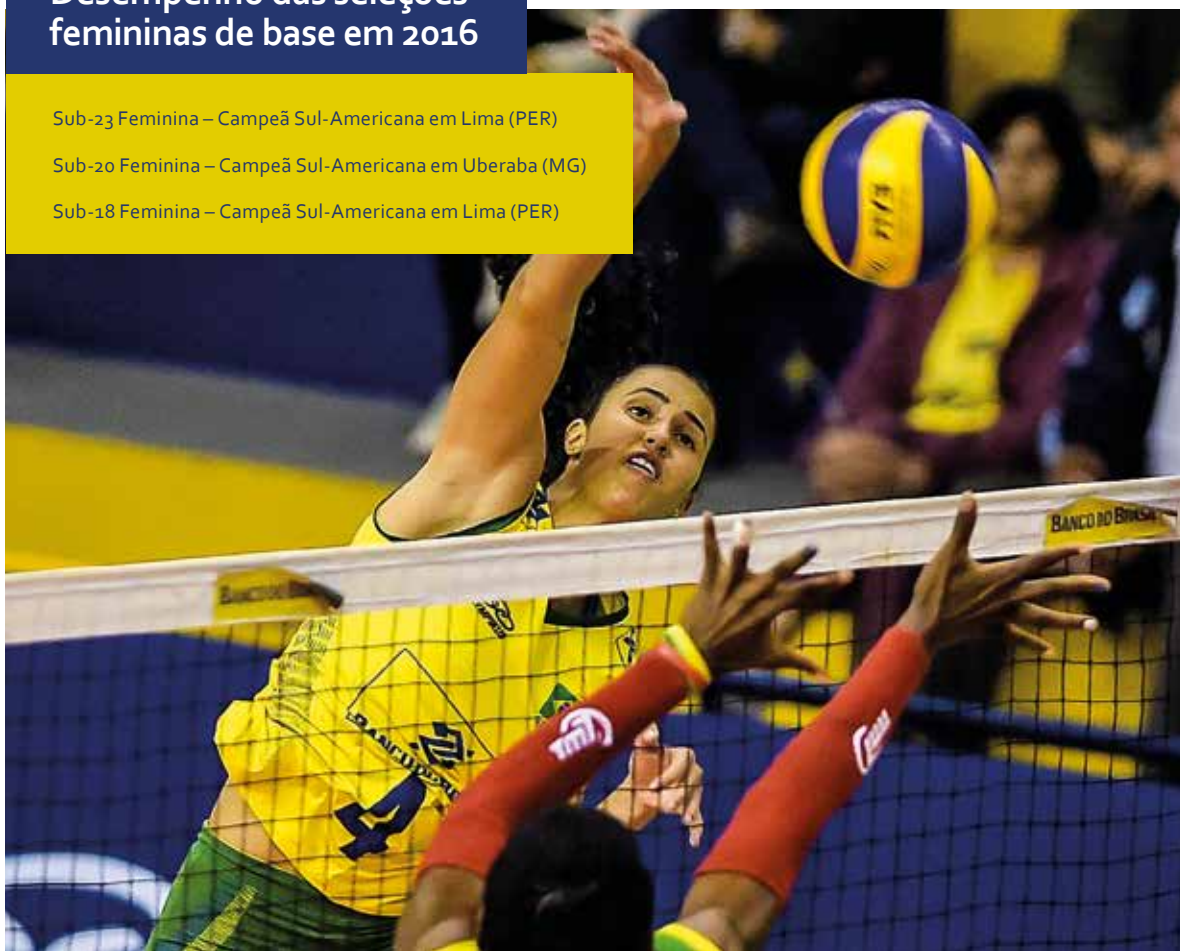
Na categoria Sub-18 feminino, o técnico Maurício Thomas fez testes com 25 atletas para chegar à seleção que conquistou o título do XX Sul-Americano da categoria, realizado em Lima (PER). O torneio contou com oito seleções e o time brasileiro venceu as donas da casa na final por 3x0, garantindo assim uma vaga no Mundial da Argentina na próxima temporada. A central Tainara foi eleita a melhor jogadora da competição. Durante a preparação, a equipe verde e amarela fez ao todo 15 amistosos e conseguiu 12 resultados positivos.

Desempenho das seleções femininas de base em 2016

Sub-23 Feminina – Campeã Sul-Americana em Lima (PER)

Sub-20 Feminina – Campeã Sul-Americana em Uberaba (MG)

Sub-18 Feminina – Campeã Sul-Americana em Lima (PER)





Uma temporada excepcional

A tradição do Brasil no voleibol de praia foi reforçada com mais uma temporada excepcional das seleções masculinas em 2016. Nos torneios mais importantes do ano, tanto na categoria adulta quanto nos eventos de base, as duplas verde e amarela se mantiveram sempre no lugar mais alto do pódio, mantendo a qualidade e trabalhando na renovação.

Além do ouro olímpico de Alison e Bruno Schmidt (ES/DF), houve muitas outras conquistas a celebrar. No Circuito Mundial, dobradinha verde e amarela no segundo torneio mais importante do ano – o World Tour Finals – e 15 medalhas para nossos representantes nas etapas espalhadas pelo planeta. Para completar, ouro nos dois Campeonatos Mundiais de base realizados na temporada: Sub-19 e Sub-21.

No Circuito Mundial 2016, a alegria da torcida começou em casa: em quatro etapas realizadas no Brasil, foram dois ouros e duas medalhas de prata. Já classificados aos Jogos Olímpicos, Alison/Bruno Schmidt e Pedro/Evandro não disputaram todas as paradas, utilizando o tour para afinar a preparação e abrindo espaço para outras jovens promessas também brilharem.

André Stein (ES), Guto Carvalhaes (RJ) e Saymon (MS), todos com no máximo 23 anos, subiram ao lugar mais alto do pódio pela primeira vez no Circuito Mundial 2016. Ao todo foram 15 medalhas conquistadas por duplas do país, sendo sete de ouro, seis de prata e duas de bronze.

A temporada internacional foi encerrada com o World Tour Finals, que reúne os oito melhores times do ano e mais quatro duplas convidadas. Com a maior premiação em dinheiro do ano, o evento só perde em importância para os Jogos Olímpicos e para o Campeonato Mundial. E novamente deu Brasil, com dobradinha de Alison/Bruno Schmidt (ouro) e Pedro/Evandro (prata).

Os resultados de 2016 também foram excelentes nas categorias de base das seleções masculinas. Além da presença de jovens em etapas do Circuito Mundial e Circuito Sul-Americano, a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) realizou dois Mundiais, e em ambos as duplas do Brasil terminaram na primeira colocação.



No Campeonato Mundial Sub-19, o pernambucano Rafael, federado pelo Paraná, e o paraibano Renato conquistaram o título com apenas uma derrota, levando o Brasil pela terceira vez na história ao pódio da categoria. Eles foram comandados pelo técnico Robson Xavier e venceram na final os suíços Breer e Haussener por 2 sets a 0.

Gabriel Pisco/Felipe Miranda (RJ/PR) também representaram o país e terminaram na nona colocação, perdendo nas oitavas de final da competição para os letões Samoilovs e Smits por 2 sets a 1. O torneio foi realizado no Chipre, no final de julho.

O Campeonato Mundial Sub-21 também teve a seleção brasileira masculina recebendo a medalha de ouro. O paranaense Arthur Lanci e o paraibano George, que em 2014 conquistaram o Mundial Sub-19, novamente se uniram para representar o país da melhor maneira possível. Sete jogos, sete vitórias e o quinto título da categoria entre os homens. Na final, triunfo por 2 sets a 0 sobre os mexicanos Gaxiola e Rubio.

O carioca Matheus Maia e o paranaense Adrielson também representaram o Brasil no torneio,

terminando na nona colocação, caindo nas oitavas de final do Mundial Sub-21. O evento foi realizado na Suíça, na cidade de Lucerna, em maio.

Completando um ano repleto de conquistas, novamente o Brasil confirmou o favoritismo no Circuito Sul-Americano. Várias duplas representaram o país nas oito etapas disputadas (a de Limoeiro-BRA não foi realizada por condições climáticas adversas), com cinco duplas subindo ao pódio em ao menos uma parada: Oscar/André (RJ/ES), Bruno/Hevaldo (AM/CE), Guto/Saymon (RJ/MS), Vinícius Freitas/George (ES/PB) e Vinícius Cardozo/Márcio Gaudiê (RJ).

O título foi conquistado na última etapa, com vitória de Bruno/Hevaldo sobre os argentinos Bianchi e Azaad na casa dos adversários. Ao todo, foram conquistadas sete medalhas, sendo cinco ouros, uma prata e um bronze. O ranking final da temporada ficou com o Brasil no topo, com 1.740 pontos, seguido pela Argentina, que ficou com 1.620, e a Venezuela em terceiro, com 1.520. Em todas as etapas, ao menos uma dupla Sub-23 foi convocada pela CBV, incentivando a renovação e promovendo experiência internacional.





Um ano de conquistas

As seleções brasileiras femininas de vôlei de praia tiveram uma temporada de conquistas marcantes do profissional à base, em que os títulos confirmaram o bom trabalho de renovação nas areias nacionais. Além da prata olímpica de Ágatha e Bárbara Seixas (PR/RJ) e do quarto lugar de Larissa/Talita (PA/AL) na Rio 2016, foram muitos os resultados a comemorar.

O Circuito Mundial teve ótimo desempenho das brasileiras, que ganharam muitas medalhas. Ágatha/Bárbara Seixas e Larissa/Talita não disputaram todos os eventos, focando a preparação nos Jogos Olímpicos e escolhendo os momentos em que atuariam no calendário internacional. Espaço que permitiu o brilho de outra dupla verde e amarela: Duda e Elize Maia (SE/ES) conquistaram dois ouros na temporada, ambos em etapas realizadas no Brasil.

Ao todo foram 11 medalhas conquistadas pelas duplas femininas ao longo das etapas do Circuito Mundial 2016, sendo quatro de ouro, quatro de prata e três de bronze. Além das duplas olímpicas e de Duda/

Elize Maia, também subiram ao pódio nesta temporada os times formados por Juliana/Taiana (CE) e Rebecca/Lili (CE/ES).

Os campeonatos mundiais de base também tiveram um excelente desempenho das duplas femininas do Brasil, com títulos no Sub-19 e Sub-21. A sergipana Duda atingiu uma marca histórica, tornando-se a primeira tricampeã mundial Sub-19 da história do vôlei de praia. Resultado desenvolvido através do trabalho nos campeonatos brasileiros de seleções de base, em que a CBV, em conjunto com as federações, promove grande renovação de atletas.

O Campeonato Mundial Sub-21 foi realizado em maio, na cidade de Lucerna, na Suíça. A sergipana Duda e a mineira Ana Patrícia (SE/MG) tiveram uma campanha absolutamente perfeita, vencendo os sete jogos sem perderem nenhum set. Na final, derrotaram as russas Makroguzova/Kholomina para conquistar o sétimo título entre as mulheres brasileiras na categoria, ratificando o país como maior vencedor.



A técnica da parceria foi a ex-jogadora Cida Lisboa. Em 2014, a mesma dupla já havia conquistado o título dos Jogos Olímpicos da Juventude, na China. O Brasil também foi representado pela paraibana Andressa (PB) e pela sul-mato-grossense Victoria (MS), que terminaram na nona colocação, eliminadas justamente pelas compatriotas nas oitavas de final.

Meses depois, a sergipana Duda voltou a brilhar. Ao lado da sul-mato-grossense Victoria, conquistou o título do Campeonato Mundial Sub-19, realizado no Chipre. A parceria venceu os sete jogos disputados no torneio, perdendo somente um set, na semifinal.

O time foi comandado pelo técnico Fernando Duarte e o ouro veio com triunfo por 2 sets a 0 sobre as holandesas Daalderop/van Driel. Victoria e Duda treinavam juntas em Sergipe e aproveitaram o entrosamento que possuem dentro e fora de quadra.

Foi o quarto título feminino do país na categoria, o terceiro de Duda e primeiro de Victoria. O Brasil também foi representado pela sergipana Ana Carolina e pela carioca Vitoria, que tiveram ótimo desempenho, terminando na quarta colocação da competição.

O domínio das seleções femininas de praia continuou no Circuito Sul-Americano. As duplas do Brasil ficaram com o título em seis das oito etapas disputadas (a etapa de Limoeiro-BRA não foi realizada por condições climáticas adversas). Ao todo, foram seis medalhas de ouro e outras duas pratas, com um domínio completo.

Seis parcerias conquistaram medalhas no tour continental: Ângela/Rachel (DF/RJ), Val/Josi (RJ/SC), Hegê/Verena (CE), Duda/Elize Maia (SE/ES), Andressa/Victoria (PB/MS) e Rebecca/Neide (CE/AL) subiram ao pódio pelo país em ao menos uma etapa.

O ranking final da temporada ficou com o Brasil em primeiro lugar, com 1.640 pontos, seguido pela Venezuela, que ficou com 1.520, e a Colômbia em terceiro, com 1.400 pontos. Em todas as etapas, ao menos uma dupla Sub-23 foi convocada pela CBV, incentivando a renovação e promovendo experiência internacional aos jovens.





Brasil recebe quatro etapas do Circuito Mundial em ano recorde

O Brasil sempre recebeu ao menos uma etapa por ano do Circuito Mundial desde a criação do tour da Federação Internacional de Voleibol (FIVB). Na temporada 2016, porém, o país bateu um recorde. Foram quatro eventos sediados em quatro cidades diferentes, todos com sucesso de público, entrada franca e transmissão ao vivo das partidas finais no canal SporTV.

As etapas foram realizadas, pela ordem, em Maceió (AL), Rio de Janeiro (RJ), Vitória (ES) e Fortaleza (CE). O modelo dos torneios também foi distinto. A capital carioca recebeu um Grand Slam, no qual a premiação

e a pontuação oferecida aos atletas são maiores, assim como a estrutura utilizada. As demais cidades do litoral brasileiro receberam um Open, com estrutura menor, mas o mesmo conforto e qualidade nos jogos ao público.

As quatro cidades receberam 134 duplas de 37 países diferentes, com todos os continentes representados e mais de 300 atletas na disputa por pontos e medalhas. O calendário pré-Rio 2016 instigou o interesse de patrocinadores, da TV e do público na modalidade que sempre chega aos Jogos com alta procura.

Somente nas quatro etapas brasileiras, de 687 jogos realizados, 40 foram transmitidos pela TV fechada (SporTV), um pela TV aberta (Rede Globo), além de outras 160 exibições ao vivo online por meio do site da CBV. Além disso, vídeos diários com um resumo dos resultados eram postados na fanpage da CBV, aproximando o público dos ídolos.

Em 24 medalhas possíveis nas quatro etapas, as parcerias verde e amarela conquistaram 10 (cinco ouros, três pratas e dois bronzes). A estratégia de realizar quatro etapas em 2016 foi explicada pelo diretor de vôlei de praia da entidade, Fulvio Danilas.



"A iniciativa de realizar quatro etapas surgiu através de um pensamento estratégico da CBV visto que o vôlei de praia recebe uma exposição muito maior em anos olímpicos que nos outros. Isto porque na competição olímpica o Brasil está sempre entre os favoritos na modalidade e tem um ótimo histórico de medalhas", destacou Fulvio. "Como o número de participantes do país sede é de oito equipes, maior do que o máximo de seis equipes brasileiras nos eventos organizados no exterior, sediar eventos cria oportunidade para mais equipes brasileiras somarem pontos no Ranking Mundial. Isso abre as portas para a renovação do vôlei de praia brasileiro."

Jovens atletas brasileiros como Duda, Guto, Saymon, entre muitos outros, se beneficiaram da oportunidade de enfrentarem fortes equipes estrangeiras que visavam a se ambientar ao país que meses mais tarde receberia os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Dos 48 times que disputaram o maior evento esportivo do mundo, nos dois naipes, apenas quatro não estiveram em uma das etapas brasileiras do Circuito Mundial no primeiro semestre da temporada.



Brasil forte no Circuito Mundial

A primeira etapa no Brasil do Circuito Mundial em 2016 aconteceu na capital alagoana, com o Maceió Open, de 23 a 28 de fevereiro, na Praia de Pajuçara. Foram realizados 179 jogos com a presença de 15 duplas brasileiras, com a utilização de cinco quadras de jogo e duas de aquecimento. Ao todo, a estrutura ocupou uma área de 7.000 m² na orla.

Uma equipe de aproximadamente 160 pessoas, entre seguranças, equipe de limpeza, apoio, colaboradores da CBV, voluntários e membros da FIVB trabalharam na etapa. O show não ficou apenas do lado de dentro da quadra, com a torcida lotando a arena inclusive nos dias úteis, com um público estimado, somado, de nove mil pessoas.

A festa ficou perfeita com quatro duplas brasileiras entre as seis que foram ao pódio em Maceió. No naipes feminino, ouro para Duda e Elize Maia (SE/ES), que venceram as holandesas Meppelink/Van Iersel. O bronze ficou com Ágatha e Bárbara Seixas (PR/RJ). Entre os homens, ouro para os norte-americanos Dalhausser e Lucena, que superaram Pedro Solberg e Evandro (RJ) na decisão. Guto e Saymon (RJ/MS) ficaram com a medalha de bronze.

“A avaliação final é positiva. Tivemos um excelente público durante toda a semana acompanhando grandes duelos em quadra. Quase todas as melhores equipes do mundo estiveram aqui fazendo um torneio de alto nível onde brilharam nossas estrelas olímpicas de hoje e jovens que no futuro terão a responsabilidade de buscar mais medalhas, mantendo a tradição vencedora do vôlei de praia do Brasil”, disse o diretor de Vôlei de Praia da CBV, Fulvio Danilas, após o evento, marcando um retorno de etapas internacionais a Maceió após 20 anos.

Na sequência, ocorreu o Grand Slam do Rio de Janeiro, realizado de 8 a 13 de março, na Praia de Copacabana. Foi uma prévia para os Jogos Olímpicos e serviu para testes em várias operações que foram implementadas nos jogos do vôlei de praia da Rio2016, já que o local era o mesmo onde meses depois seria erguida a arena olímpica, na altura da Avenida Princesa Isabel. Prévia para atletas e também para o público, que teve a chance de acompanhar 192 partidas com entrada franca e os melhores jogadores do mundo na disputa.

A montagem começou cerca de 20 dias antes do primeiro saque, utilizando uma área de 9.500 m² e em um dos palcos mais tradicionais da modalidade. Uma equipe de cerca de 180 pessoas trabalhou diretamente no evento, com colaboradores



da CBV, equipes de limpeza, segurança, apoio e representantes da FIVB, como é de praxe nos eventos. A quadra central contou com capacidade para 2.800 mil pessoas e outras três quadras externas receberam jogos, além de duas para aquecimento dos atletas.

A etapa também ficou marcada pelo adeus do ídolo Emanuel, campeão olímpico, que protagonizou momentos de muita emoção. A despedida ocorreu no Round 1, após derrota do curitibano e seu parceiro Ricardo para os chilenos Marco e Esteban Grimalt. Dono de três medalhas, Emanuel recebeu o carinho de ex-parceiros e da família no seu último torneio, discursou e foi homenageado pela CBV com um quadro.

O Brasil foi representado por 16 duplas no Grand Slam do Rio e subiu ao pódio com Pedro Solberg e Evandro (RJ), que conquistaram a medalha de prata. O ouro ficou com os poloneses Losiak e Kantor, enquanto o bronze acabou no peito dos holandeses Brouwer e Meeuwse. No naipes feminino, título para as norte-americanas Kerri Walsh e April Ross, prata para as polonesas Kolosinska/Brzostek e bronze para as alemãs Borger e Buthe.

O Grand Slam do Rio de Janeiro distribuiu 800 mil dólares em premiações somando os dois naipes, além de 800 pontos às duplas campeãs. Apenas o World Tour Finals, no Canadá, distribuiu um prêmio maior que a parada realizada na Cidade Maravilhosa.

A etapa seguinte no calendário, terceira seguida no Brasil, foi a de Vitória (ES). A capital do Espírito Santo não recebia uma parada internacional desde 2006, e a torcida aproveitou a oportunidade de estar diante dos melhores atletas do mundo. O evento aconteceu de 15 a 20 de março, na Praia de Camburi, famosa por abrigar competições esportivas de diferentes modalidades e por ser um dos mais belos cartões-postais do litoral nacional.

Uma arena com capacidade para 1.800 mil pessoas foi erguida durante cerca de 15 dias, em uma estrutura similar a que foi utilizada durante a etapa de Maceió. O número de pessoas trabalhando no evento também foi similar: cerca de 150 pessoas, entre colaboradores da CBV e serviços terceirizados, além do estafe da Federação Internacional de Voleibol.

Um total de 104 duplas de 32 países se inscreveu para o torneio, que contou com uma quadra central e três externas, que também receberam partidas. O evento distribuiu um total de 150 mil dólares em prêmios e 500 pontos para as duplas campeãs. A etapa Open de Vitória também contou com uma homenagem da Federação Espírito Santense de Voleibol a dois grandes nomes do voleibol capixaba: Loliola e Fábio Luís.

Loliola foi um dos precursores da modalidade no Brasil, campeão mundial em 1999 e eleito melhor jogador do

esporte dos anos 1990. Fábio Luís é medalhista olímpico em 2008, quando ficou com a prata, e campeão mundial em 2005. Ambos receberam uma placa pelos serviços prestados ao vôlei de praia e ao estado.

O Brasil foi representado por 14 duplas no torneio em Vitória e foi ao lugar mais alto do pódio tanto no masculino quanto no feminino. Jogando em casa, perto da família e de amigos, Alison e Bruno Schmidt superaram os italianos Nicolai e Lupo para conquistarem o ouro, em uma final que seria repetida meses depois, nos Jogos Olímpicos do Rio, com o mesmo resultado. O bronze ficou com os holandeses Brouwer e Meeuwse.

Entre as mulheres, Larissa e Talita dominaram e ficaram com o título ao superarem as norte-americanas Kerri Walsh e April Ross na decisão. A medalha de bronze da etapa de Vitória ficou com as alemãs Holtwick/Semmler. Após o torneio, Bruno Schmidt comentou a realização das etapas em diversas cidades do Brasil.

“Muito bacana poder jogar na cidade em que moro e defender o meu país. É muito legal o Circuito Mundial se espalhar pelo nosso país, primeiro Maceió, depois o Rio e agora Vitória, que é uma cidade que tem tudo a ver com o vôlei de praia. Não é à toa que várias gerações de bons jogadores surgiram nesta praia”, disse Bruno Schmidt.

Após um intervalo de pouco mais de um mês e três etapas realizadas na Ásia, o Brasil recebeu a quarta e última etapa do Circuito Mundial em 2016. O palco foi um dos locais mais tradicionais do vôlei de praia brasileiro, celeiro de grandes craques como Márcio Araújo, Franco, Roberto Lopes e Shelda. O Open de Fortaleza aconteceu de 26 de abril a 1 de maio.

Foi um retorno a Fortaleza, que não recebia uma etapa desde 2007 e é a segunda que mais sediou etapas no país, atrás apenas do Rio de Janeiro. As partidas aconteceram na Praia do Futuro, na arena montada inicialmente para a última etapa do Circuito Brasileiro e utilizada também na parada internacional. A premiação e a pontuação foram as mesmas dos demais Opens realizados anteriormente em Maceió e Vitória.

A etapa de Fortaleza contou com cinco quadras de jogo e duas de aquecimento, em uma área de 7.700 m², com cerca de 80 pessoas trabalhando no evento. Assim como aconteceu no Rio de Janeiro, o evento contou com a despedida de um medalhista olímpico. Márcio Araújo, prata nos Jogos de Pequim, em 2008, e campeão mundial em 2005, se aposentou após uma das carreiras mais vitoriosas do voleibol de praia, próximo da família.

O Brasil foi representado por 16 duplas e dominou o pódio no naipe feminino, com ouro para Duda/Elize Maia, prata de Juliana/Taiana e bronze para Lili/Rebecca. No torneio masculino, Oscar/André Stein ficaram com o título ao vencerem os alemães Erdmann e Matysik na decisão. O bronze foi para os mexicanos Virgen e Ontiveros.

Além dos times estrangeiros, jovens promessas brasileiras também puderam participar da festa do vôlei de praia nas areias alagoanas, cariocas, capixabas e cearenses, o que confirmou que a estratégia da CBV visando à renovação do vôlei de praia do Brasil foi amplamente recompensada. Andressa e Tainá já têm títulos internacionais na base, ambas já conquistaram campeonatos mundiais Sub-19 e têm corrido o Circuito Brasileiro. A etapa em Fortaleza serviu de estreia para as duas entre as profissionais.



Aperfeiçoamento constante no tour mais competitivo do mundo

Já consagrado como o tour nacional mais competitivo do mundo, o Circuito Brasileiro Open seguiu promovendo a revelação de talentos e levando o vôlei de praia de alto nível ao público gratuitamente. A competição passou por oito estados e quatro regiões do Brasil em 2016, sempre buscando proporcionar a melhor experiência para torcedores, atletas e patrocinadores. De quebra, o Superpraia também se fortaleceu com formato especial, reunindo os melhores times da temporada em grandes duelos.

Aproximar a modalidade do público foi o objetivo com a novidade das transmissões no Facebook, que maximizou a audiência, além da parceria forte já consolidada com os canais SporTV. O formato seguiu o mesmo aplicado desde 2012, com as temporadas sendo iniciadas no segundo semestre de um ano e encerradas no primeiro semestre do ano seguinte.

As etapas realizadas de janeiro a março de 2016 foram disputadas nas cidades de Niterói (RJ), Natal (RN) e Fortaleza (CE), arrastando fãs apaixonados pelo esporte nas três cidades litorâneas do Sudeste e do Nordeste brasileiro. Por conta das

quatro etapas internacionais produzidas pela CBV no ano (um Grand Slam e três Opens), em vez de nove, foram oito etapas do Circuito Brasileiro somando toda a temporada 2015/2016.

No segundo semestre, já pela temporada 2016/2017, Campo Grande (MS), Brasília (DF), Uberlândia (MG), Curitiba (PR) e São José (SC) foram as sedes dos torneios realizados pela CBV. Outras quatro etapas acontecem no primeiro semestre de 2017: João Pessoa (PB), Maceió (AL), Aracaju (SE) e Vitória (ES) fecham o calendário do torneio.

Larissa e Talita (PA/AL) conquistaram o bicampeonato do tour nacional, terminando a temporada 15/16 na liderança geral, levantando o ouro em cinco das oito etapas. Elas venceram em Brasília (DF), Contagem (MG), Curitiba (PR), Niterói (RJ) e Fortaleza (CE). Somaram 2.720 pontos no ranking geral, contra 2.280 pontos de Duda/Elize Maia (SE/ES), vice-campeãs e que conquistaram a etapa de Goiânia.

O título do torneio masculino ficou nas mãos de atletas que seriam campeões olímpicos meses depois. Alison e

Bruno Schmidt (ES/DF) venceram o tour nacional pela primeira vez juntos, dominando a temporada 15/16 com regularidade. A parceria foi medalha de ouro em três etapas: Curitiba (PR), Natal (RN) e Fortaleza (CE), indo ao pódio em outras três.

Ao fim da temporada, somaram 2.440 pontos no ranking geral. O vice-campeonato geral ficou com Guto e Saymon (RJ/MS), que somaram 2.160 pontos. Eles conquistaram um ouro em Brasília (DF), uma prata em Goiânia (GO) e dois bronzes em Natal (RN) e Fortaleza (CE).

Na temporada 2016/2017, novas formações surgiram e começaram a despontar com títulos. Na abertura do tour, em setembro, Campo Grande (MS), ouro para Larissa/Talita (PA/AL) e Ricardo/André Stein (BA/ES). Um mês depois, em Brasília (DF), novamente Larissa e Talita levaram a melhor, com Álvaro Filho/Saymon (PB/MS) subindo ao lugar mais alto do pódio. Na parada seguinte, em Uberlândia (MG), outro ouro de Larissa/Talita (PA/AL), com Alison/Bruno Schmidt (ES/DF) subindo ao lugar mais alto do pódio entre os homens. Na parada de Curitiba (PR), outro título para Álvaro Filho/Saymon, com Juliana/Taiana (CE) subindo ao lugar mais alto do pódio pela primeira vez. E encerrando o ano, Alison/Bruno Schmidt e Juliana/Rebecca (CE), jogando juntas de forma temporária, ficaram com o ouro na parada de São José (SC).

Os melhores da temporada 15/16

Melhor jogadora/jogador
Bruno Schmidt
Larissa

Craque da Galera
Léo Gomes
Larissa

Atleta que mais evoluiu
André Stein
Duda

Melhor levantamento
Bruno Schmidt
Larissa

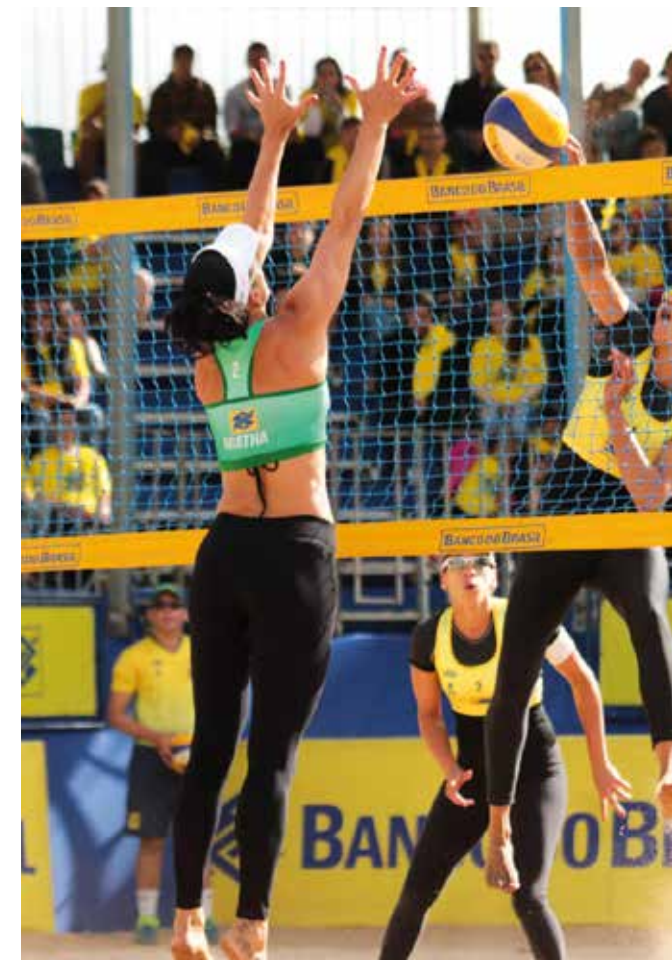
Melhor recepção
Bruno Schmidt
Larissa

Melhor bloqueio
Alison
Talita

Melhor saque
Evandro
Larissa

Melhor defesa
Bruno Schmidt
Larissa

Melhor ataque
Alison
Talita





SuperPraia

Pelo terceiro ano consecutivo, o SuperPraia foi um belo evento, reunindo nas finais masculina e feminina as quatro duplas olímpicas. A animada torcida de João Pessoa viu Alison e Bruno Schmidt superarem Pedro Solberg/Evandro na decisão, conquistando o tricampeonato do torneio nacional com as 14 melhores duplas do ranking, além de dois times convidados.

No naipe feminino, o duelo também foi feito por duplas olímpicas, com Ágatha/Bárbara Seixas superando pelo segundo ano seguido Larissa e Talita na final, levando para casa um prêmio importante e confiança para os Jogos Olímpicos, que seriam realizados meses depois. O Superpraia oferece premiação especial, com R\$ 87,9 mil para as duplas campeãs, o dobro de uma etapa normal do Circuito Brasileiro.

Estrutura e operação

As etapas do Circuito Brasileiro Open contam com uma grande estrutura para oferecer conforto aos torcedores. Em geral, são utilizados cerca de 1.400 metros cúbicos de areia para construção das quadras, quando o torneio não é realizado na praia.

Além disso, a estrutura da arena, com arquibancadas, grades e lonas, viaja de cidade para cidade, com material trazido em 14 viagens de carreta. Outro caminhão transporta itens de jogo, como bolas, postes e redes.

Nas etapas da temporada 2015/2016, quatro quadras de jogo e duas de aquecimento foram utilizadas, mesmo esquema de funcionamento de quatro das cinco etapas da temporada 2016/2017. Apenas na parada realizada em Curitiba (PR) foram utilizadas duas quadras de jogo e uma de aquecimento. Com isso, o torneio ganhou mais um dia, começando na quinta-feira.

Totalmente coberta, protegendo torcedores da chuva e sol forte, a arena comporta cerca de 1 mil torcedores,

contabilizando o espaço dos atletas e a área VIP. Nas etapas com quatro quadras, 22 árbitros são escalados para os jogos, enquanto nas etapas com duas quadras, o número é de 14 árbitros. Também são contratados 10 colaboradores para serviços de limpeza, 25 seguranças, quatro médicos, quatro brigadistas e um fisioterapeuta.

Além disso, ao final da temporada 2015/2016, durante a disputa do SuperPraia em João Pessoa (PB), também foram anunciados os melhores jogadores nacionais do período. Os destaques da premiação foram Bruno Schmidt e Larissa, que repetiram o ano anterior e novamente foram eleitos os melhores, somando, juntos, 10 honrarias.

A votação que elegeu os melhores da temporada foi definida por técnicos e jogadores, durante a última etapa da temporada, em Fortaleza (CE). Nove categorias, em ambos os naipes, foram premiadas (veja a lista dos vencedores em quadro à parte).



Alto nível em todas as regiões e idades

Além do Circuito Brasileiro Open, diversos outros campeonatos são responsáveis por movimentar o vôlei de praia em diferentes regiões do país. Assim, é promovida a renovação nas categorias de base e mantido um calendário movimentado durante boa parte do ano, atraindo público e mídia e sempre disseminando o esporte.

Os Circuitos Banco do Brasil Nacional, Challenger, Sub-23, Sub-21, Sub-19 e Sub-17 foram organizados pela Confederação Brasileira de Voleibol mantendo o sucesso de anos anteriores.

O Circuito Banco do Brasil Nacional é uma espécie de divisão de acesso ao Circuito Brasileiro Open, com ambos ocorrendo paralelamente, em mesmo número de etapas e, muitas vezes, nas mesmas cidade-sede, compartilhando a estrutura. O ranking dos atletas é único e as duplas somam pontos no Nacional para subirem ao Open.

O Circuito Banco do Brasil Nacional começa no segundo semestre de cada ano, terminando no primeiro semestre do ano seguinte. Ou seja, em 2016 foi encerrada a

temporada 2015/2016 e iniciada a 2016/2017.

O campeão de uma etapa do Nacional soma mais pontos (260) que o quinto colocado de uma etapa do Open (240). Os campeões em cada naipes recebem uma premiação de R\$ 7.250 e todas as duplas que disputam a fase principal são premiadas.

E o torneio mantém um nível fortíssimo. Em 2016, por exemplo, estiveram na disputa do torneio atletas como Harley, campeão do Circuito Mundial 2008, e Arthur Lanci, campeão mundial Sub-19 e Sub-21, entre diversos atletas consagrados e jovens promessas.

Ao longo do ano foram disputadas as três etapas finais da temporada 2015/2016 – Rio de Janeiro (RJ), Natal (RN) e Fortaleza (CE) -, e outras cinco pela temporada 2016/2017 – Campo Grande (MS), Brasília (DF), Uberlândia (MG), Maringá (PR) e São José (SC). Confira todos os campeões no quadro abaixo.

Outra competição já tradicional, e que foi ampliada, ajudou a levar o vôlei de praia para mais estados e criar fãs pelo território nacional. O Circuito Banco do Brasil



Challenger passou de 12 para 16 duplas na fase de grupos. A competição foi composta por quatro etapas realizadas de maio a julho, no intervalo entre as temporadas do Circuito Brasileiro Open e Nacional, e ao mesmo tempo em que ocorre o Circuito Mundial. Com isso, mantém em atividade atletas que não estão representando o país no tour internacional.

João Pessoa (PB), Jaboatão dos Guararapes (PE), Aracaju (SE) e Cabo Frio (RJ) sediaram as quatro paradas do Challenger. As 16 duplas em cada naipes que disputam a fase principal são premiadas durante o Challenger. Ao todo, a competição distribuiu R\$ 130 mil aos atletas a cada etapa. Além dos campeões de cada parada, também existe o campeão geral, levando em consideração a soma de pontos de todas as etapas. Andrezza/Vivian (AM/PA) e Gilmário/Bernardo Lima (PB/CE) foram os vencedores em 2015.



Campeões do Nacional

• ETAPAS 2015/2016

Rio de Janeiro Luiza Amélia/Luciana (CE) e Gilmário/Daniel Lazzari (PB/SC)
Natal Sandressv/Victoria (AL/MS) e Moisés/Harley (BA/DF)
Fortaleza Sandressa/Victoria (AL/MS) e Fernandão/Marcus Borlini (ES)

• ETAPAS 2016/2017

Campo Grande Ana Patrícia/Carol Horta (MG/CE) e Daniel Lazzari/Anderson Melo (SC/RJ)
Brasília Izabel/Carol Won-Held (PA/RJ) e Pedro Resende/Felipe Cavazin (PB/PR)
Uberlândia Érica Freitas/Rafaela (MG/PA) e Fernandão/Harley (ES/DF)
Maringá Luiza Amélia/Semírames (CE/ES) e Pedro Resende/Felipe Cavazin (PB/PR)
São José Flávia Moura/Thais (RJ) e Lucas Lima/Guto

Campeões do Challenger

João Pessoa Neide/Rebecca (AL/CE) e Thiago/George (SC/PB)
Jaboatão Andrezza/Vivian (AM/PA) e Thiago/George (SC/PB)
Aracaju Andrezza/Vivian (AM/PA) e Léo Gomes/Ferramenta (RJ)
Cabo Frio Andrezza/Vivian (AM/PA) e Harley/Fernandão (DF/ES)



Circuitos de base

Em uma temporada em que o Brasil conquistou todos os títulos de mundiais de base realizados, em todos os naves, os circuitos nacionais de base no país reforçaram ainda mais a importância e foram ampliados. Além dos tradicionais Sub-19, Sub-21 e Sub-23, pela primeira vez foi realizado o Circuito Banco do Brasil Sub-17, novidade que agitou os centros de treinamento.

Os Circuitos Banco do Brasil Sub-17, Sub-19 e Sub-21 mantiveram o formato de campeonatos de seleções estaduais. Cada federação indica sua delegação nos dois naves em busca do título, com os custos assumidos pela CBV. Além dos atletas, que podem ser alterados a cada etapa, as federações também são responsáveis por indicar um técnico.

Os pontos são acumulados para a federação e o campeão geral é determinado por aquele estado que atingir mais pontos no total de etapas de cada competição.

O Sub-19 contou com três etapas disputadas entre abril e outubro. Elas foram realizadas em Saquarema (RJ), João Pessoa (PB) e Manaus (AM). No torneio masculino, o Paraná (PR), vencedor de duas paradas, ficou pelo segundo ano seguido com o título geral, representado sempre pelos atletas Patrick e Lipe. O Rio de Janeiro (RJ), ouro nas três etapas disputadas, levou o troféu geral no torneio feminino pelo terceiro ano seguido. Vitoria e Giovanna e foram as representantes do estado na disputa.

Já no Circuito Sub-21, foram quatro etapas disputadas em três regiões diferentes do país. A disputa começou em fevereiro, em Saquarema (RJ), passou por Jaboatão (PE), Rio de Janeiro (RJ) e foi encerrada em Palmas (TO), em outubro.

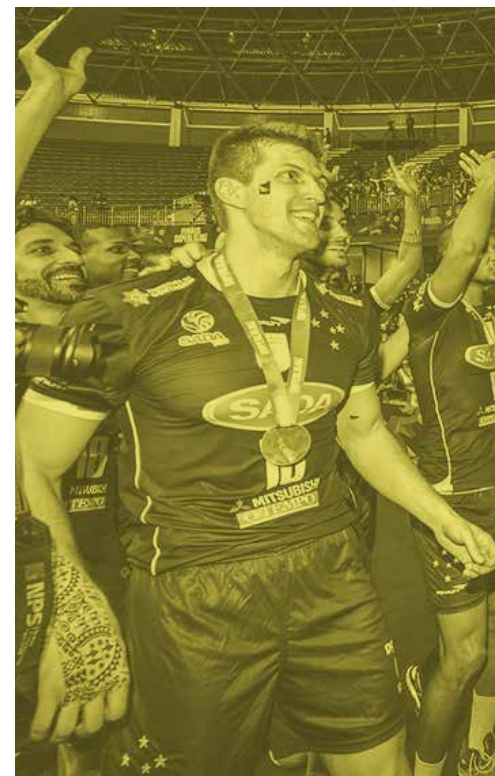
O título geral feminino ficou com o estado do Mato Grosso do Sul, que venceu duas das quatro paradas, além de ganhar duas pratas. Vitoria e Tais foram as representantes em todas as paradas. No masculino, troféu para o Paraná, que ficou com o ouro em todas as etapas do tour. O estado venceu nos últimos quatro anos no naipes masculino nesta categoria. Adrielson, Arthur Lanci e Juliano foram os representantes na competição.

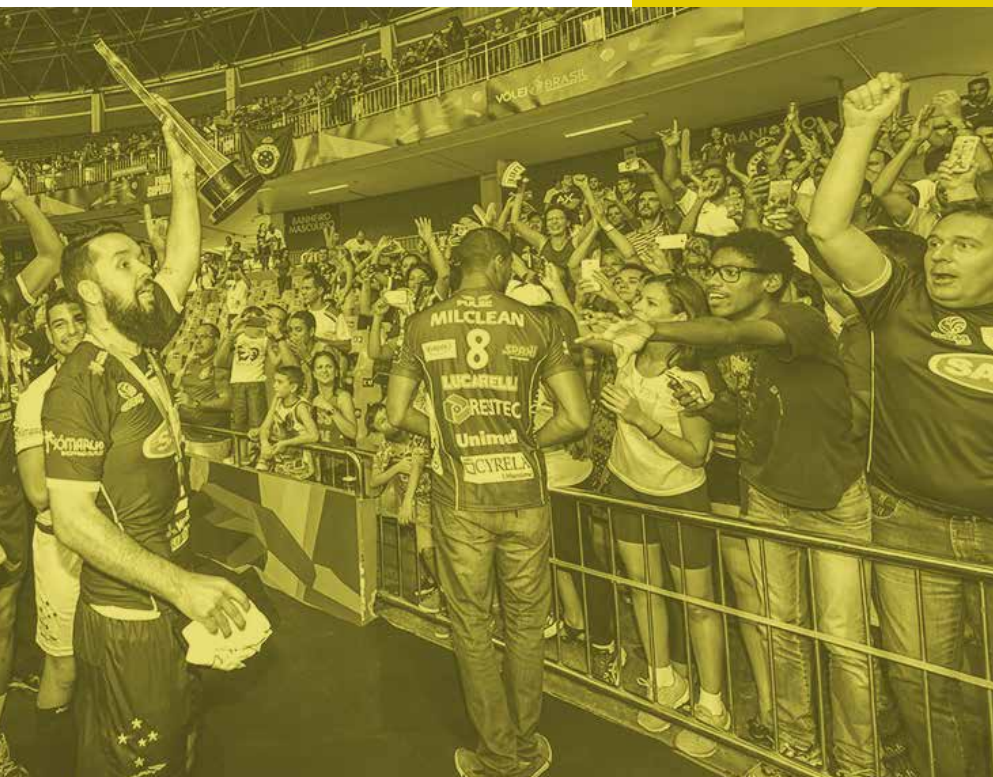
O Circuito Banco do Brasil Sub-23 tem formato distinto dos outros torneios de base. Atletas de estados diferentes podem atuar juntos e não existe indicação das federações. Foram realizadas seis etapas de maio a dezembro de 2016: João Pessoa (PB), Jaboatão (PE), Cabo Frio (RJ), Rio de Janeiro (RJ), Brasília (DF) e São José (SC). O título só foi decidido na última etapa, demonstrando o equilíbrio e o alto nível técnico.

Andressa e Tainá (PB/SE) conseguiram uma grande virada, ultrapassaram duas duplas na rodada final e ficaram com o título no feminino. Elas tiveram dois ouros, duas pratas e um bronze nas seis etapas. Foi o primeiro título da dupla nesta categoria.

Já no naipes masculino, Arthur Lanci/George (PR/PB) foram os campeões também virando na última etapa. Foram três ouros e um bronze para a parceria nas seis etapas. Este foi primeiro título brasileiro de George nesta categoria, enquanto Arthur Lanci repete a conquista de 2015, quando atuou e venceu ao lado de Eduardo Davi.







Sada Cruzeiro brilha até a final

Doze times, jogos muito disputados e um campeão.

Depois de muito equilíbrio, várias estrelas em quadra e partidas de alto nível técnico, a Superliga masculina de vôlei 2015/2016 conheceu o grande vencedor e o Sada Cruzeiro (MG) foi o time a subir no degrau mais alto do pódio. Foram 27 jogos disputados, 23 vitórias e apenas quatro resultados negativos. O time mineiro enfrentou o Vôlei Brasil Kirin (SP) na decisão e ficou com o título ao vencer por 3 sets a 1 (23/25, 25/23, 25/15 e 30/28), em 2h20 de jogo realizado no ginásio Nilson Nelson, em Brasília (DF). O Funvic Taubaté esteve presente à festa para receber a premiação de terceiro colocado.

Além dos três primeiros colocados, também estiveram na disputa da Superliga masculina de vôlei 2015/2016 as equipes do Lebes/Gedore/Canoas (RS), Copel Telecom Maringá Vôlei (PR), Bento Vôlei/Isabela (RS), Voleisul/Paquetá Esportes (RS), JF Vôlei (MG), Sesi-SP, São José Vôlei (SP), Montes Claros Vôlei (MG) e Minas Tênis Clube (MG).

No dia 10 de abril de 2016, diante de um público de cerca de 9.500 pessoas, o Sada Cruzeiro chegou ao seu quarto título de Superliga, sendo o terceiro consecutivo. Na final, o ponteiro Leal foi o mais votado no site da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e faturou o Troféu VivaVôlei. Logo depois da partida, o cubano elogiou o desempenho do seu time.

“Nosso time treinou muito bem durante toda essa temporada, tínhamos como principal objetivo, obviamente, ganhar o campeonato e estou muito feliz por ter conseguido isso. É um momento especial, sem dúvida”, afirmou Leal.

Comandante do time mineiro nas quatro conquistas, Marcelo Mendez falou sobre a alegria da conquista naquela final. “Somos um time que fez história no Brasil e a felicidade é muito grande. O nosso grupo é batalhador e sempre acreditou na comissão técnica e no projeto do Sada Cruzeiro. O resultado disso tudo são os títulos e as vitórias que tivemos”, disse Marcelo Mendez.

Alguns destaques individuais também saíram do time campeão. O oposto Wallace foi o dono do melhor ataque da Superliga; William foi o melhor levantador; o ponteiro Filipe teve a melhor recepção e o líbero Serginho, a melhor defesa. O Brasil Kirin esteve representado nos melhores do campeonato com o central Maurício Souza como primeiro colocado no ranking de bloqueio. O central Giovanni, então no Bento Vôlei/Isabela (RS), teve o melhor saque; e Escobar, do tradicional Minas Tênis Clube (MG) foi o maior pontuador.

A final da Superliga 15/16 marcou o sexto título individual de William Arjona – pelo sexto ano consecutivo o levantador foi eleito o melhor de sua posição e se tornou o jogador com o maior número de prêmios individuais na posição.





Superliga feminina

Rexona-AdeS faz a festa em Brasília

No feminino, o Rexona-AdeS (RJ), maior vencedor da história da Superliga feminina de vôlei, conquistou mais um título no dia 3 de abril, no ginásio Nilson Nelson, em Brasília (DF). A equipe carioca bateu o Dentil/Praia Clube (MG) por 3 sets a 1 (25/18, 26/28, 28/26 e 28/26), em 2h18 de jogo, e garantiu o 11º título de sua história em uma final inédita, já que o time mineiro chegou à grande decisão pela primeira vez.

A equipe carioca foi campeã diante de 11 mil pessoas, que lotaram a casa e fizeram uma bonita festa em Brasília. O ginásio, dividido nas cores azul, do Rexona-AdeS, e amarelo, do Dentil/Praia Clube, contou com uma estrutura especial voltada para o público, para os profissionais das TVs que transmitiram a partida, Globo e SporTV, e para a imprensa que trabalhou no evento.

Na decisão, o Rexona-AdeS contou com boa atuação da ponteira Natália, eleita, por votação popular, no site da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), a melhor jogadora da partida. Porém, a jogadora preferiu passar o Troféu VivaVôlei para sua companheira, Monique, já que considerou esta a melhor atleta em quadra. A maior pontuadora da partida final foi a ponteira do Rexona-AdeS, Gabi, com 21 pontos. Também fizeram parte da equipe titular a levantadora Roberta, as centrais Carol e Juciely e a líbero Fabi.



Líder de todo o grupo 11 vezes campeão, o técnico Bernardino destacou o valor do resultado conquistado e elogiou o vice-campeão. "A maturidade do time acabou contando a nosso favor. É o hábito de tantos momentos dessa natureza. Mas, o Dentil/Praia Clube está de parabéns. Além de valorizar a nossa conquista, fez um trabalho incrível. É muito bacana acompanhar isso florescendo dessa maneira", destacou Bernardino.

O Rexona-AdeS contou com a central Carol entre as mais eficientes da Superliga 15/16. A meio de rede ficou com os prêmios de melhor saque e bloqueio. O Dentil/Praia Clube teve duas jogadoras premiadas. A experiente central Walewska foi a dona do ataque mais eficiente e a ponteira norte-americana Alix, a maior pontuadora. Também foram premiadas a levantadora Macris, do Terracap/Brasília Vôlei (DF), como a melhor da sua posição, a líbero Léia, do Camponesa/Minas (MG), como a melhor recepção, e a ponteira Vanessa Janke, do Rio do Sul/Equibrasil (SC), como a melhor defensora.

Além dos primeiros colocados, também estiveram na disputa da Superliga feminina de vôlei 15/16 o Camponesa/Minas (MG), o Vôlei Nestlé (SP), Terracap/Brasília Vôlei (DF), Rio do Sul/Equibrasil (SC), Sesi-SP, Pinheiros/Klar (SP), São Cristóvão Saúde/São Caetano (SP), Concilig/Vôlei Bauru (SP), Renata Valinhos/Country (SP) e São Bernardo Vôlei (SP).



Superliga B + Torneio Seletivo + Taça Prata

A força do vôlei

A temporada 2016 foi marcada por novidades nas divisões de acesso da maior competição do voleibol nacional. No primeiro semestre, a já consolidada Superliga B contou com participação recorde no masculino com 13 equipes em busca de uma vaga na elite da modalidade, além de seis clubes disputando o título entre as mulheres. E, mais perto do fim do ano, entre outubro e novembro, a Taça de Prata foi disputada em três sedes diferentes para classificar alguns times para a edição de 2017 da Superliga B.

Para atender a grande demanda de inscritos na quinta edição, a Superliga B masculina teve o formato remodelado com dois grupos (um de seis equipes e outro de sete, divididos por proximidade geográfica da sede dos times) e turno único, com os quatro melhores de cada chave seguindo para as quartas-de-final. Na decisão, realizada em jogo único, o MV Selmer/Caramuru/Castro (PR) recebeu o Sesi-SP no interior paranaense e venceu o time paulista por 3 sets a 0 (26/24, 25/20 e 25/20), no ginásio Padre José Pagnacco, em Castro (PR), no dia 18 de março.

“É muita felicidade para o esporte de Castro. Estamos há anos trabalhando para buscar reconhecimento. É o momento de comemorar, mas também de lucidez para saber a diferença entre a Superliga e a Superliga B. Vamos começar este planejamento de imediato para não trocarmos os pés pelas mãos”, disse Fabio Sampaio, técnico do MV Selmer/Caramuru/Castro.

Além dos finalistas, outras 11 equipes brigaram pelo título da Superliga B, inclusive representantes de clubes de grande tradição como Flamengo (RJ) e Botafogo (RJ). Completando a lista estavam Apan/Barão/Cremer (SC), ASPMA/Berneck (PR), Itajaí Pró Vôlei/FMEL (SC), Sada Cruzeiro/Unifemm (MG), Montecristo (GO), São Bernardo (SP), Super Vôlei/Santo André (SP), Uberlândia/Gabarito (MG) e Upis (DF).

Na competição feminina, as seis equipes participantes jogaram entre si em turno único, e as duas melhores avançaram diretamente às semifinais, enquanto as demais jogaram as quartas de final. Na grande decisão, o Nestlé Araraquara

(SP) bateu o Fluminense (RJ) por 3 sets a 0 (25/19, 31/29 e 25/23), no ginásio Gigantão, em Araraquara, no dia 19 de março.

Cascavel/Unimed/Sensei (PR), São José dos Pinhais (PR), ACV/UnoChapecó/Orbenck

(SC) e Vôlei Itabirito (MG) completam a lista de participantes da terceira edição da Superliga B feminina. A temporada 2016 se encerrou com um total de 83 partidas, sendo 56 na competição masculina e 27 no torneio feminino.



Torneio Seletivo 2016

Não foi só a Superliga B que rendeu uma vaga na elite do voleibol nacional. Assim como ocorreu na temporada 2015, este ano também foram realizados os Torneios seletivos masculino e feminino. Entre os homens, três clubes se enfrentaram em Juiz de Fora (MG) entre os dias 28 e 30 de março: Copel Telecom Maringá (PR), JF Vôlei (MG) e Upis (DF). O dono da casa, JF Vôlei, conseguiu duas vitórias e a permanência na divisão principal. O Copel Telecom Maringá, apesar de não ter sido o campeão da seletiva, herdou a vaga na Superliga 16/17 após a desistência do São José Vôlei (SP).

A versão feminina do Torneio Seletivo foi realizada entre os dias 25 e 27 de março, em São José dos Pinhais (PR), com a participação de Fluminense (RJ), São Bernardo Vôlei (SP), São José dos Pinhais (PR) e Renata Valinhos/Country (SP). O tricolor carioca conseguiu vencer as três partidas que disputou e assegurou a participação na Superliga Feminina 2016/2017. Com a desistência do time de Araraquara (SP), campeão da Superliga B feminina 2016, o Renata Valinhos/Country, décimo primeiro colocado da temporada 15/16, continuou na primeira divisão.



Taça Prata estreou na temporada 2016

Uma nova competição foi estabelecida na temporada 2016, a Taça Prata. O campeonato reuniu os postulantes a vagas na Superliga B 2017 em ambos os naipes, e três cidades sediaram o evento. O Rio de Janeiro (RJ) foi palco da versão masculina, enquanto Barueri (SP) e Telêmaco Borba (PR) receberam cada uma um grupo da competição feminina. Entre os homens, sete equipes disputaram quatro vagas disponíveis, enquanto entre as mulheres foram seis times (três em cada sede) e quatro postos na competição de acesso à elite.

Na capital fluminense, o ginásio do Tijuca Tênis Clube recebeu os jogos da recém-criada competição entre os dias 25 e 28 de outubro. O time do Tijuca, mais o Vitória/FSBA (BA), o Rádio Clube/AVP Voleibol (MS) e o Montecristo (GO) formaram o grupo A, em que os clubes do Mato Grosso do Sul e de Goiás conseguiram a classificação. No grupo B, as vagas foram para o Sesc (RJ) e Clube Jaó (GO), deixando o Telêmaco Borba (PR) de fora.

Na disputa feminina, o formato foi diferente. De 31 de outubro até 2 de novembro, Barueri (SP) recebeu a disputa do grupo B. O time da casa, que tem no comando o técnico José Roberto Guimarães, conseguiu a vaga na Superliga B com duas vitórias em dois jogos. A segunda equipe a se classificar foi o ADC Bradesco (SP), que venceu o Sada Betim (MG). Entre 3 e 5 de novembro foi a vez do grupo A entrar em ação no interior paranaense em Telêmaco Borba. As donas da casa ao lado da equipe de Brusque (SC) foram as classificadas na chave, deixando o AMAVôlei (PR) de fora.





Rexona e Sada Cruzeiro são duplos campeões

Sada Cruzeiro (MG) e Rexona AdeS (RJ) comemoram duplamente na Copa Banco do Brasil 2016 e na Supercopa 2016, respectivamente no masculino e no feminino.

A Copa Banco do Brasil, nos dois naipes, foi realizada no ginásio do Taquaral, em Campinas (SP), no final do mês de janeiro. Foi a terceira edição do torneio, com o time mineiro subindo ao topo do pódio pela segunda vez, enquanto a equipe carioca levantou o troféu inédito.

A cidade paulista, que recebeu as disputas finais de ambos os naipes, pôde contar com um representante na decisão entre os homens. O Brasil Kirin (SP) chegou pela segunda vez consecutiva à final, mas não resistiu à força do Sada Cruzeiro, que levou a melhor por 3 sets a 1, de virada (24/26, 25/16, 25/21 e 25/20), diante de um público de 2.600 torcedores.

"Foi um bom jogo, digno de uma decisão. O nosso time encarou a final como tinha que ser. Temos um grupo acostumado a disputar títulos, a enfrentar esses momentos, mas sabíamos que ia ser complicado, principalmente por estarmos fora de casa. Mas o time cresceu no momento certo e, independentemente do que vai jogar, nós

entramos em quadra sempre para ganhar", analisou o experiente levantador William, capitão cruzeirense.

Para chegar na grande final, o Sada Cruzeiro passou pelo Sesi-SP, enquanto o Brasil Kirin derrotou o Voleisul/Paquetá Esportes (RS). Além dos quatro semifinalistas, outras seis equipes participaram do torneio: Minas Tênis Clube (MG), Montes Claros Vôlei (MG), Bento Vôlei/Isabela (RS), Funvic/Taubaté (SP), São José Vôlei (SP) e Lebes/Gedore/Canoas (RS).

No feminino, o Rexona-AdeS teve pela frente a equipe do Dentil/Praia Clube (MG), na primeira de três finais envolvendo as duas equipes na temporada 2016. O time carioca, sob o comando do técnico Bernardinho, levou a melhor sobre a equipe do triângulo mineiro por 3 sets a 0 (25/19, 25/23 e 25/18), no ginásio do Taquaral, em Campinas (SP), diante de 2.600 pessoas.

"Nas duas últimas edições da Copa Banco do Brasil nós tínhamos sido eliminadas na semifinal e valorizamos muito essa competição. Todos os jogadores pediram para essa competição acontecer e estou feliz pela conquista do título. Nosso grupo se superou. A semifinal contra o Vôlei Nestlé foi um jogo muito físico e conseguimos nos

recuperar para a decisão. O Dentil/Praia Clube está fazendo uma grande Superliga e foi um adversário difícil nessa final. Temos que curtir esse momento, mas sabemos que ainda vem muita pedreira pela frente na temporada", comemorou a líbero Fabi, do Rexona-AdeS.



Na semifinal, as representantes do Rio de Janeiro passaram pelo grande rival Vôlei Nestlé (SP), já o Dentil/Praia Clube eliminou o Camponesa/Minas (MG). São Cristóvão Saúde/São Caetano (SP), Sesi-SP, Terracap/Brasília (DF) e Rio do Sul/Equibrasil (SC) também estiveram no torneio, mas foram eliminados nas quartas de final.





Supercopa reedita finais da Superliga e Copa BB

No mês de outubro, foram realizadas as edições da Supercopa masculina e feminina. Em ambos torneios a disputa pelo título foi uma reedição das finais da Copa Banco do Brasil e da Superliga 15/16, com a repetição dos campeões. Rexona-Sesc (RJ) e Sada Cruzeiro (MG) levantaram a taça pela segunda vez consecutiva. Entre as mulheres a decisão foi em Uberlândia (MG), e no masculino a briga pelo título foi em Fortaleza (CE).



Pela terceira vez na temporada 2016 Rexona-Sesc e Dentil/Praia Clube (MG) mediram forças em uma partida que valia título. E, apesar do apoio da torcida praiana, o time carioca levou a melhor sobre as donas da casa por 3 sets a 1 (25/12, 25/19, 25/27 e 25/20), no ginásio do Praia, em Uberlândia. A partida foi a estreia da ponteira holandesa Anne Buijs, reforço do Rexona.

"Nós começamos muito bem a partida colocando muita pressão na equipe delas, mas depois elas melhoraram e o final do jogo foi muito disputado. Jogamos muito bem nos momentos decisivos e acredito que isso foi determinante na partida. Estou muito feliz com esse meu início no Brasil. As jogadoras e a comissão técnica têm me ajudado muito. Quero aprender o português o mais rápido possível e evoluir como jogadora ao lado desse grupo", comentou Anne Buijs.



A novidade da disputa masculina foi a sede neutra, já que a partida foi disputada no novíssimo ginásio do Centro de Formação Olímpica, em Fortaleza (CE). O jogo, que rendeu o segundo título consecutivo ao Sada Cruzeiro da Supercopa, foi a terceira final entre o time mineiro e o Brasil Kirin (SP) no ano. Os cruzeirenses conseguiram fazer 3x1, de virada (18/25, 25/18, 25/21 e 25/20) sobre a equipe campineira. Este foi o terceiro troféu conquistado pelo Sada em uma decisão contra o Brasil Kirin em 2016 (também venceram na Copa Banco do Brasil e na Superliga 15/16). O oponente olímpico na Rio 2016, Evandro, então recém-contratado pela agremiação mineira, comentou o resultado.



"Essa é uma partida sempre muito difícil. O Brasil Kirin tem um time muito qualificado e nós viemos de um campeonato muito forte, que foi o Mundial de Clubes. Depois disso, acabamos tendo uma queda no rendimento, o que é natural. Hoje, deu para ver pelo primeiro set que demoramos a entrar no jogo, mas depois o time embalou e conseguiu realizar um bom trabalho", avaliou Evandro.





CBS

Novo formato marca a temporada 2016

O ano de 2016 foi de novidade no formato de disputa do Campeonato Brasileiro de Seleções (CBS), o mais tradicional torneio de base do voleibol nacional. Nesta temporada, as equipes dos 26 estados e do Distrito Federal foram divididas em três divisões para cada categoria. Incluídas as Taças Potengi de Lucena e Sami Mehlinisky, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) realizou 14 competições voltadas para os jovens talentos de nossa modalidade.

Com o novo regulamento, as categorias Juvenil e Infanto-juvenil passaram a ser disputadas por oito seleções na Divisão Especial, outras oito estiveram na 1ª Divisão, enquanto os demais estados da Federação participaram da 2ª Divisão. No caso da Divisão Especial, os dois últimos colocados foram rebaixados; na 1ª Divisão, o campeão e o vice tiveram o acesso concedido, assim como o sétimo e o oitavo sofreram o rebaixamento; na 2ª Divisão, apenas os dois primeiros colocados ascenderam à divisão imediatamente superior.

Assim como aconteceu na temporada anterior, o Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV) em Saquarema (RJ) foi a sede da maior parte dos torneios: 11 dos 14 campeonatos de base aconteceram no CDV.

E foram as meninas que inauguraram o ano de competições com a Divisão Especial e a 1ª Divisão Sub-17 feminina, que foram disputadas de forma simultânea no final de fevereiro. São Paulo venceu Minas Gerais

em cinco sets na final da Divisão Especial, com o Rio de Janeiro na terceira posição. Na 1ª Divisão, o Espírito Santo superou o Rio Grande do Norte também no tiebreak, e o Ceará ficou com o bronze. Em outubro, aconteceu o CBS Sub-17 feminino da 2ª Divisão, com vitória de Goiás sobre o Amazonas na decisão por 3x1. A equipe de Mato Grosso do Sul terminou na terceira posição.

No Sub-19 feminino, no final de março, realizado em Maceió (AL), São Paulo levou a melhor sobre Minas Gerais por 3x0 na final da Divisão Especial e o Rio de Janeiro conquistou o bronze. Na 1ª Divisão, o título foi para a equipe de Mato Grosso, que derrotou o Pará por 3x0, enquanto o Ceará chegou em terceiro. A 2ª Divisão teve a equipe de Mato Grosso do Sul na primeira colocação, após vitória por 3x0 sobre a seleção do Espírito Santo. O bronze ficou com a equipe de Sergipe.

As primeiras competições do naipes masculino também foram simultâneas. A Divisão Especial e a 1ª Divisão do Sub-18





masculino foram realizadas em março no CDV. Na elite, o primeiro lugar ficou com a equipe de São Paulo, que derrotou o Paraná por 3x0, e com o Rio de Janeiro completando o pódio. Na 1ª divisão o Pará foi o campeão com o triunfo sobre o Mato Grosso do Sul por 3x1 na decisão, e em terceiro ficou a equipe da Paraíba. A 2ª divisão aconteceu em outubro e o vencedor foi o time do Ceará, que fez 3x0 sobre o Maranhão na final, e o Espírito Santo levou o bronze.

A Divisão Especial foi realizada no CDV em março, com a conquista do Rio de Janeiro sobre São Paulo por 3x2, de virada, e o Distrito Federal levou o bronze. Em julho, Natal (RN) recebeu a 1ª Divisão. O time campeão foi a seleção paraense, que bateu o Sergipe por 3x0, e o Ceará terminou em terceiro lugar. Maceió (AL) foi a sede da 2ª divisão em setembro e a equipe de Mato Grosso levantou a taça depois de vencer o Maranhão por 3x0. Nesta competição, o Tocantins completou o pódio.



Debutantes em 2015 as Taças Sami Mehlinisky (Sub-16 masculino) e Potengi de Lucena (Sub-15 feminino) tiveram a segunda edição realizada simultaneamente entre os dias 3 e 7 de dezembro no CDV. Na Taça Sami o título ficou com a equipe de São Paulo que levou a melhor sobre a seleção mineira por 3x0, enquanto o bronze foi para o time do Rio Grande do Sul. Na competição feminina as gaúchas levantaram o troféu com a vitória por 3x0 sobre o selecionado carioca. A terceira posição foi para Minas Gerais.



Pódios em 2016

Sub-20 Masculino Divisão Especial

1. Rio de Janeiro
2. São Paulo
3. Distrito Federal

2. Paraná
 3. Rio de Janeiro
- ## Sub-18 Masculino 1ª Divisão
1. Pará
 2. Mato Grosso do Sul
 3. Paraíba

Sub-20 Masculino 1ª Divisão

1. Pará
2. Sergipe
3. Ceará

Sub-18 Masculino 2ª Divisão

1. Ceará
2. Maranhão
3. Espírito Santo

Sub-20 Masculino 2ª Divisão

1. Mato Grosso
2. Maranhão
3. Tocantins

Sub-17 Feminino Divisão Especial

1. São Paulo
2. Minas Gerais
3. Rio de Janeiro

Sub-19 Feminino Divisão Especial

1. São Paulo
2. Minas Gerais
3. Rio de Janeiro

Sub-17 Feminino 1ª Divisão

1. Espírito Santo
2. Rio Grande do Norte
3. Ceará

Sub-19 Feminino 1ª Divisão

1. Mato Grosso
2. Pará
3. Ceará

Sub-17 Feminino 2ª Divisão

1. Goiás
2. Amazonas
3. Mato Grosso do Sul

Sub-19 Feminino 2ª Divisão

1. Mato Grosso do Sul
2. Espírito Santo
3. Sergipe

Taça Sami Mehlinisky (Sub-16 Masculino)

1. São Paulo
2. Minas Gerais
3. Rio Grande do Sul

Sub-18 Masculino Divisão Especial

1. São Paulo

Taça Potengi de Lucena (Sub-15 Feminino)

1. Rio Grande do Sul
2. Rio de Janeiro
3. Minas Gerais



Master

Uma festa para 7 mil

A principal competição de voleibol para veteranos no país chegou à 13ª edição em 2016. Mais uma vez realizado em novembro (12 a 19) no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), o Vôlei Master cresceu ainda mais nesta temporada. Com a facilidade de inscrições e reserva de hospedagem por meio de sistema automatizado de venda online a quantidade de atletas participantes superou a marca de 3 mil atletas das cinco regiões brasileiras. Ao todo circularam mais de 7 mil pessoas pelo CDV nos oito dias de evento.

As novidades para a temporada não ficaram apenas na maneira de garantir a participação. A estrutura montada pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) proporcionou maior conforto e segurança aos visitantes e jogadores com praça de alimentação, portaria exclusiva para hóspedes, obrigatoriedade do uso de credenciais para todos, loja de produtos oficiais e shows ao vivo todas as noites.

Nas competições de quadra foram 165

times inscritos. Ambos os naipes tiveram os torneios nas categorias 35+, 40+, 45+, 50+, 55+ e 59+, enquanto apenas equipes femininas participaram da briga pelo título do 63+, 67+ e 70+, que jogaram entre si. Como já é tradição, ex-atletas, incluindo medalhistas olímpicos, compareceram para mostrarem que a paixão pelo voleibol não tem fim. A medalha de bronze olímpica com a seleção feminina em Atlanta 1996, Filó participou pela primeira vez, enquanto Mônica Rodrigues, prata no vôlei de praia na mesma edição dos Jogos, disputou mais uma temporada pelo AABB-RJ.

As equipes do voleibol indoor também puderam experimentar uma novidade tecnológica durante o Vôlei Master 2016. Os resultados de todas as partidas, tabelas de jogos e classificação foram disponibilizados em plataforma digital desenvolvida e alimentada pela equipe da SC Consultoria, parceira da CBV há mais de 20 anos, e que organizou uma ilha de consulta nos corredores do ginásio principal do CDV. Os atletas também puderam acessar todos os dados por meio de tablets e celulares.





Na disputa por medalhas nas areias, o número de participantes também cresceu e chegou a um total de 336 duplas e quartetos, aumento de 35% em relação a 2015. Em 2016 foram disputados os torneios de duplas 35+, 40+, 45+, 50+, 55+ e 59+ dos dois naipes. Na briga pelo título dos quartetos, homens e mulheres participaram do 35+, 40+, 45+, 50+ e 55+, enquanto apenas elas disputaram a competição do 59+.

O Vôlei Master 2016 contou com a participação de aproximadamente 100 profissionais entre árbitros, delegados, prestadores de serviços e colaboradores da CBV. A competição também serve para movimentar a economia da cidade de Saquarema, na Região dos Lagos, no litoral fluminense, que considera a competição como principal evento esportivo do calendário municipal. Que venha a 14ª edição já prevista para acontecer entre 11 e 18 de novembro de 2017.



Apoio fora das quadras

O voleibol é um dos mais vitoriosos na história desportiva brasileira e tem a sua administração vista como modelo no país. Com o intuito de manter a tradição e o bom desempenho da modalidade, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) conta com a unidade de Desenvolvimento responsável por importantes pilares para o presente e o futuro deste esporte: diagnósticos das federações estaduais, rateio da taxa de transferências internacionais, programa de pós-carreira, Museu do Voleibol e Projetos Incentivados.

• Diagnóstico

A Superintendência de Desenvolvimento concluiu no ano de 2016 a visitação a todas as Federações Estaduais de Voleibol (projeto iniciado em 2015). O trabalho consistiu em visitas às Federações que ajudaram a evidenciar: infraestrutura, volume de competições realizadas, tipo de competições realizadas (por região), relacionamento com governos locais e patrocinadores, reuniões com árbitros e técnicos, nível de capacitação e quantidade de atletas e instalações esportivas.

• Rateio de Transferências Internacionais

Graças ao rateio dos valores arrecadados com as taxas de transferência internacional de atletas do voleibol (indoor), a CBV repassou em 2016 percentuais do total do valor arrecadado para as Federações estaduais, sendo assim a distribuição:

50% Federações e Clubes do atleta

- Federação de origem e a última;
- Primeiro clube e o último

50% Desenvolvimento - CBV

- VivaVôlei;
- Cursos;
- Pós Carreira;
- Museu do Vôlei.

Transferências Internacionais realizadas na janela 2015/2016

(de 16/10/2015 a 15/05/2016)

Atletas masculino: 156
Atletas feminino: 85
Total de atletas transferidos: 241



Projetos incentivados

Em 2016, o novo escopo de trabalhos da Unidade de Desenvolvimento incluiu a elaboração/acompanhamento e inserção de projetos incentivados em plataformas como SIGEF (Sistema de Gestão Esportiva e Financeira do COB), Lei de Incentivo ao Esporte e Convênios (Federais, Estaduais e Municipais). Foram aprovados projetos para competições de praia como quatro etapas do Circuito Challenger e nove do Circuito Brasileiro, sendo cinco realizadas em 2016 e quatro a serem realizadas em 2017; competições de quadra, como etapas do Campeonato Brasileiros de Seleções (CBS), as Taças Sami Mehlinisky e Potengi Lucena, e as etapas brasileiras da Liga Mundial e do Grand Prix, que serviram como preparações das seleções para os Jogos Olímpicos Rio 2016; Camp de atletas da base do vôlei de praia; Manutenção do Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), para realização em 2017; e custeio de despesas de duplas brasileiras no Circuito Mundial de Vôlei de Praia.

Pós Carreira

Foi realizado em 2016 um programa piloto com atletas e árbitros da cadeia produtiva do voleibol, sem nenhum custo financeiro para a CBV, graças à parceria com a LLH, consultoria internacional na área de recursos humanos. O programa, sob a condução da área de Desenvolvimento, teve o objetivo de orientar na condução da vida profissional de pessoas que estivessem na fase de encerramento da carreira de atleta/árbitro para garantir a continuidade das atividades dos seus integrantes. Para o ano de 2017, o projeto Pós Carreira foi redirecionado para a área de Capital Humano, que ficou responsável por dar prosseguimento.

Museu

A Unidade de Desenvolvimento realizou o levantamento de todo acervo dos troféus e quadros da CBV, bem como montou uma vitrine de exposição na entrada do escritório, localizado no Riocentro. Algumas peças de roupas (uniformes), bolas e depoimentos fazem parte deste acervo. Após a reestruturação da Unidade de Desenvolvimento, o projeto Museu foi remanejado e agora está sob tutela da área de Capital Humano.





VivaVôlei

Projeto expande e chega 17 estados

Há 17 anos o Programa VivaVôlei promove o esporte para crianças entre 7 e 14 anos em todo o Brasil. O projeto, que serve como iniciação ao voleibol aliada à educação e socialização de meninas e meninos, termina 2016 presente em todas as regiões do país. Nesta temporada, mais sete núcleos foram inaugurados, chegando a um total de 44 em 17 estados. Rio de Janeiro (5), Paraná (1) e Mato Grosso do Sul (1) foram as unidades da Federação que receberam novos centros neste ano.

As inaugurações aconteceram em Duque de Caxias (RJ), São João de Meriti (RJ), Rio de Janeiro (RJ) – com os núcleos Via Parque/Rio das Pedras, Leme e Formiga -, Três Lagoas (MS) e Castro (PR). Aliás, dois dos sete núcleos novos foram inaugurados no embalo dos Jogos Olímpicos Rio 2016 em parceria com o Volleyball Your Way da

Federação Internacional de Voleibol (FIVB). A comunidade do Morro da Formiga, no bairro da Tijuca, Zona Norte da capital fluminense, foi a primeira beneficiada. Logo em seguida, o núcleo do Leme teve a festa inaugural com a presença das medalhistas olímpicas Jackie Silva (ouro no vôlei de praia em Atlanta 1996) e Yelizaveta Tischenko, ex-atleta da seleção russa (prata em Sydney 2000 e Atenas 2004).

Atualmente o VivaVôlei atende um número aproximado de 11 mil crianças, e conta com o apoio de empresas, entidades sem fins lucrativos e órgãos públicos para a manutenção do programa. Em 2016, o Grupo Aliansce e o Banco do Brasil foram os parceiros responsáveis pelos novos núcleos.

Os pequenos talentos atendidos pelo Programa, além de receberem aulas de “minivôlei”, também participam de eventos de integração e vivenciam o

esporte de alto rendimento durante todo o ano. Como foi o caso de 400 crianças dos núcleos do Rio de Janeiro que, em junho, tiveram a oportunidade de acompanhar de perto partidas das seleções brasileiras feminina e masculina no Grand Prix e na Liga Mundial, respectivamente, na Arena Carioca 1, no Parque Olímpico.

Já no clima dos Jogos Olímpicos Rio 2016, alunos de quatro núcleos da região metropolitana do Rio participaram do festival VivaVôlei Your Way, no Parque Madureira. E, no início do ano, em janeiro, as crianças do núcleo CCR estiveram presentes na etapa Open de Niterói (RJ) do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia para acompanhar as estrelas da modalidade.

O período olímpico também pautou outras atividades dos inscritos no programa. O Grupo Aliansce, parceiro em quatro núcleos no Rio e Grande Rio, montou um

espaço no Shopping Via Parque chamado Casa Aliansce, onde promoveu diversas atividades referentes aos Jogos e contou com a presença de atletas e ex-atletas. No Shopping Grande Rio, também foi montada uma estrutura inspirada no maior evento esportivo do planeta, com mais recreação temática da Rio 2016. Na Casa Brasil, no Pier Mauá, coração do Boulevard Olímpico, o VivaVôlei esteve presente em evento para celebrar a diversidade e promover o vôlei sentado durante as Paralimpíadas.

Em outubro, durante o Campeonato Mundial Masculino de Clubes, 200 crianças do núcleo Scania/Betim, em Betim (MG), tiveram a oportunidade de acompanhar as partidas e participarem de atividades e encontrar os ídolos no Festival Volleyball Your Way no entorno do Ginásio Divino Braga, sede da competição, repetindo o sucesso da edição de 2015.

Estado Quantidade

Alagoas	1
Bahia	1
Ceará	2
Goiás	1
Maranhão	1
Mato Grosso	1
Mato Grosso do Sul	1
Minas Gerais	4
Pará	1
Paraná	2
Rio de Janeiro	20
Rio Grande do Sul	2
Rondônia	1
São Paulo	5
Tocantins	1
Total	44

Núcleos inaugurados:

- Caxias Shopping (RJ)
- Meriti (RJ)
- Via Parque (RJ)
- Morro da Formiga (RJ)
- Leme (RJ)
- Três Lagoas (MS)
- Castro (PR)



A janela entre o público e a comunidade do voleibol

Há alguns anos a importância das redes sociais deixou de ser uma novidade e tornou-se uma das prioridades para grande parte das empresas e organizações de todo planeta. Informação cada dia mais segmentada, com canais de TV fechada específicos para esportes, público alvo nas redes sociais e novas plataformas lançadas a todo o momento.

Apostando nisso, a Confederação Brasileira de Voleibol ofereceu produtos exclusivos em suas redes, inovou o visual do site oficial, seguiu com média altíssima de transmissões nas TVs abertas e fechadas, e solidificou seus canais diretos com os fãs do voleibol.

A grande experiência do ano foi a realização das transmissões ao vivo das partidas do Circuito Brasileiro Open de vôlei de praia pelo Facebook. Os jogos já eram exibidos pelo site oficial da CBV, porém, com um número de acessos na rede social maior, além do envio de alertas dos jogos para os seguidores da fanpage, o alcance de visualização média subiu mais de 1.000%.

O impacto das transmissões em nossa página do Facebook gerou novos fãs, mais interação (curtir, comentar, compartilhar o post), maior alcance (quantas pessoas recebem em sua página nosso conteúdo) e valorização da página.

Ao longo de 2016, também foram realizadas diversas campanhas para estimular a aproximação dos torcedores e elevar o número de seguidores. Vídeos de bastidores da seleção, momentos de confraternização e entrevistas criaram este ambiente. Um exemplo foi a contagem regressiva com imagens

dos principais atletas chamando a torcida para o lançamento da Superliga 2016/2017. Durante os Jogos Olímpicos, posts com imagens e resultados dos jogos atingiram números expressivos pelo apelo global do evento aliado à popularidade do voleibol no Brasil.

• Transmissões

Nenhuma outra modalidade esportiva, com exceção do futebol, esteve tão presente na TV brasileira quanto o voleibol, reforçando a posição no coração dos torcedores. De janeiro a dezembro, excluindo as transmissões dos Jogos Olímpicos, foram 720 partidas exibidas nas emissoras abertas e por assinatura, sendo 317 jogos ao vivo.

A Superliga, principal torneio de clubes, conta com transmissões semanais do SporTV e Rede TV. As finais da temporada 15/16 em ambos os naipes também foram exibidas pela TV Globo, que transmitiu as partidas das seleções masculina e feminina na Liga Mundial e Grand Prix, respectivamente, e finais do Open de Maceió e do Grand Slam do Rio, no vôlei de praia.

O Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia continuou tendo o SporTV como sua casa, com transmissões das disputas de bronze e finais, sempre nas manhãs de domingo. A TV Brasil também esteve entre as emissoras 'do voleibol' no ano, exibindo a Copa Banco do Brasil em ambos os naipes. Os Jogos Olímpicos também tiveram destaque no vôlei de quadra e praia. Transmissões ao vivo de Globo, Record, Record News, Band, Bandsports, SporTV,

ESPN e Fox Sports levaram o voleibol mais vitorioso do mundo ao público brasileiro e mundial.

• Site oficial

Um ano olímpico merecia uma página especial para os Jogos, com navegação facilitada e mais 'limpa', belas imagens e muita história e estatística da participação do voleibol brasileiro. Um hotsite exclusivo para a disputa da Rio 2016 foi lançado, pautando também mudanças nos demais hotsites da Confederação Brasileira de Voleibol ao longo do ano.

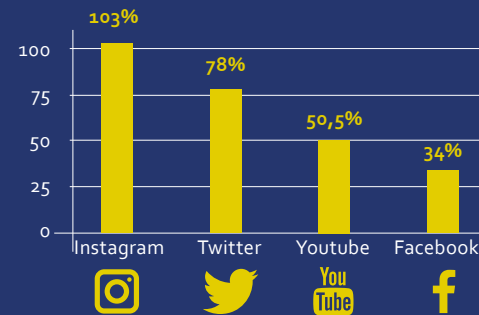
Superliga, Vôlei de Praia, CBS (Campeonato Brasileiro de Seleções) e Vôlei Master já tiveram o layout atualizado. Em 2017, o site principal e os demais hotsites serão os próximos a terem uma 'cara' mais moderna. As inovações também aperfeiçoaram a visualização dos portais em celulares e tablets, responsáveis por 54% dos acessos atualmente.

O número de acessos continua extremamente expressivo, atingindo 3,39 milhões de visualizações nas páginas da CBV, número superior aos 3 milhões de 2015, mesmo com a migração das transmissões do vôlei de praia ao Facebook. Destaque para o site da Superliga, responsável por praticamente metade deste número: 1.572.926 de acessos.

Público da CBV nas redes

Facebook	392.748
Instagram	196.910
Twitter	169.845
Youtube	9.030

Crescimento do Vôlei Brasil nas redes sociais em 2016 (base de fãs)



Saque Essa - Transmissões Vôlei na TV em 2016

• Crescimento das redes

Todas as plataformas foram alimentadas com grande regularidade e conteúdos exclusivos, e todas apresentaram crescimento volumoso na base de fãs e nas interações. O grande incremento – pelo segundo ano consecutivo - aconteceu no Instagram, que aumentou 103% a base de fãs, no Twitter o crescimento foi de 78%, e no Youtube, aumento de 50,5%.

Os seguidores no Facebook subiram 34% e a rede segue como a mais expressiva da entidade: 392.748 mil fãs. A CBV também passou a utilizar o aplicativo Snapchat para exibir bastidores de jogos e momentos interessantes nos eventos, mas a ferramenta não apresenta número de seguidores.

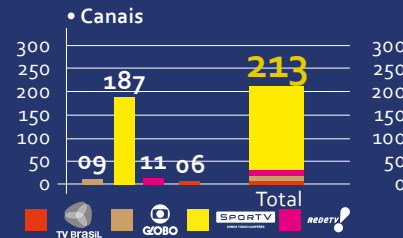
O Youtube serviu de plataforma de apoio, utilizado em parceria com o Facebook. Pequenas reportagens de cerca de dois minutos eram realizadas diariamente nas quatro etapas do Circuito Mundial no Brasil. Os vídeos posteriormente eram disseminados pelo Facebook, que possui maior base de fãs. Com isso, o número de visualizações no Youtube em 2016 foi de 464 mil, aumento de 23% em relação ao ano de 2015.

A disputa dos Jogos Olímpicos impulsionou muitas das publicações e foi responsável pelos maiores acessos de 2016. No Instagram, a imagem do oposto Wallace com a medalha de ouro e o mascote Vinícius atingiu 114 mil pessoas, recorde na temporada.

O melhor pontuador do torneio também foi responsável pelo recorde no Facebook: 1.171.933 usuários alcançados pela imagem de Wallace minutos após a conquista do ouro. Praticamente três vezes mais que a base de seguidores, exemplificando o alto número de compartilhamentos.

1º SEMESTRE (Jan a Jul de 2016)

• Transmissões ao Vivo



• Transmissões ao Vivo / VTs

	SPORTV	REDETV	GOBO	TV BRASIL	Total
Transmissões ao Vivo	187	11	09	06	213
VTs Inéditos	05	01			06
VTs	288	01			289

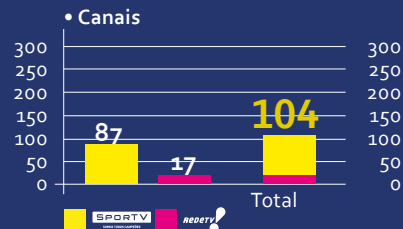
• Total Vôlei na TV

508

1º SEMESTRE – 2016
Ao Vivo/VTs Inéditos e VTs

2º SEMESTRE (Set a Dez de 2016)

• Transmissões ao Vivo



• Transmissões ao Vivo / VTs

	REDETV	SPORTV	Total
Transmissões ao Vivo	17	87	104
VTs Inéditos		01	01
VTs		107	107

• Total Vôlei na TV

212

2º SEMESTRE – 2016
Ao Vivo/VTs Inéditos e VTs

SUPERLIGAS 2016/2017

• Outubro 2016

(Início da temporada dia 26/10)



• Novembro 2016



• Dezembro 2016



• Total Superliga 2016



Resultado Geral Saque Essa 2016

*As transmissões de Agosto não foram incluídas devido aos Jogos Olímpicos terem sido transmitidos em diversas emissoras.

Total Vôlei na TV

1º (Jan a Jul) e 2º (Set a Dez) SEMESTRES

508 + 212 = 720

Ao vivo/VTs Inéditos/VTs

Transmissões

317

AO VIVO



NÓS SOMOS DO VÔLEI

NADINE OLIVEIRA
EMBAIXADORA OFICIAL
17 anos
Brasília - DF
Fã dos líberos Fabi e Serginho



20 anos do 1º ouro do Vôlei de praia Brasil

CONCORRA A UMA BOLA AUTOGRAFADA PELAS MEDALHISTAS



ANDRÉ HELLER
JÁ ESTÁ DENTRO!

VOCÊ É DO VÔLEI?
ENTÃO SEU LUGAR É AQUI!



EUSOUODOVOLEI

#EUSOUODOVOLEI



Novos projetos criam ambiente único e fidelizam fã do voleibol

Um canal de comunicação em que o torcedor apaixonado receba conteúdo exclusivo, obtenha descontos em ingressos e interaja com seus ídolos. Uma loja virtual onde é possível comprar a camisa utilizada pelos atletas nos Jogos Olímpicos. Dois novos projetos lançados em 2016 buscam aproximar ainda mais o grande número de apaixonados pelo voleibol: 'Eu Sou do Vôlei', programa de relacionamento com o torcedor, e 'Vôlei Shop', loja virtual.

Eu Sou do Vôlei

O programa 'Eu Sou do Vôlei' foi lançado em junho deste ano, em parceria com a empresa CSM, uma das maiores do mundo no segmento de marketing e negócios do esporte. Para participar, os fãs acessam a

página de cadastro do programa (www.eusoudovolei.com.br) e realizam uma inscrição gratuita com informações pessoais e de preferência.

Os usuários cadastrados no portal passam então a receber no e-mail os primeiros newsletters com conteúdo exclusivo, participam de experiências e ativações feitas pelo programa, recebem informações e descontos na compra de ingressos para os eventos. Tudo buscando fidelizar o público.

Um exemplo aconteceu nos amistosos de comemoração pelo ouro olímpico da seleção masculina. Membros do Programa Eu Sou do Vôlei tiveram 20% de desconto nos ingressos das duas partidas do Desafio de Ouro, realizadas em Curitiba (PR) e Brasília (DF), ambas em estádios de futebol.

As propostas e projetos buscam sempre cativar e encantar o fã do vôlei. A ação 'Melhor Memória' incentivou o envio de frases criativas referentes ao ouro e prata dos Jogos

Olímpicos Atlanta 1996, premiando a melhor com uma bola autografada pelas atletas medalhistas. Já na ação 'Jaguariúna', o programa selecionou membros para receberem ingressos VIP no amistoso em Jaguariúna da Seleção Feminina Sub-23.

Outra ação de destaque para aumentar a base de cadastrados e fidelizar novos fãs foi a criação de uma campanha durante os Jogos Olímpicos denominada 'Nós somos do vôlei'. Os fãs cadastrados recebiam um link único que deveria ser compartilhado para convidar seus amigos.

Cada novo cadastro valia um ponto, e os 12 usuários que mais somaram pontos se tornaram 'Embaixadores' do programa, tendo prioridade nas ações e experiências em eventos da CBV, além de poderem mandar mensagens aos atletas, enviar

sugestões de ações etc. Foram convertidos mais de 3 mil novos membros, um crescimento da base ativa de 25,5%. A campanha de lançamento trouxe mais de seis mil cadastros ativos na primeira semana. Atualmente a base do 'Eu Sou do Vôlei' possui mais de 95 mil cadastros únicos. Já os inscritos ativos (pessoas que se inscreveram espontaneamente pelo site) são de mais de 20 mil.

Outro sucesso foi o 'Torcidômetro', onde cada usuário completava o perfil com sua equipe do coração da Superliga, produzindo uma disputa pela maior torcida. Além disso, ações exclusivas com brindes (camisas autografadas, mochilas, bonés) com cada clube da Superliga 16/17 foram realizadas, aumentando a interação.

Para 2017, o programa planeja o lançamento de um novo hotsite com plataforma de cadastros mais completa, ambiente de login, possibilidade de criar conteúdos próprios, realizar novas experiências e ativar parceiros comerciais. Além disso, existe a intenção de ampliar uma rede de descontos aos membros e fazer parcerias com os clubes da Superliga.

“Eu sou do Vôlei”

Estados com o maior número de inscritos.



Vôlei Shop

A segunda novidade de 2016 para o torcedor brasileiro chegou com o objetivo preencher uma lacuna importante. Encontrar os principais uniformes e materiais utilizados pelas seleções brasileiras de quadra e praia, masculina e feminina, em uma loja confiável. Assim surgiu a 'Vôlei Shop', em parceria com o grupo Onofre Agora, que opera a loja virtual, a Ativa, que realiza o contato entre a CBV e a Onofre, e a ID, agência de comunicação da 'Vôlei Shop'.

O pico de comercialização, como não poderia deixar de ser, aconteceu durante os Jogos Olímpicos, quando o Brasil conquistou ouro no voleibol masculino de quadra, além de ouro no vôlei de praia masculino e prata no vôlei de praia feminino.

Se 2016 foi o pontapé inicial, a ideia em 2017 é expandir e ir além, com novos produtos e parceiros. A intenção é utilizar bases da CBV e, eventualmente, de eventos da entidade, para aumentar acessos da loja e, conseqüentemente, vendas. Já está em andamento a integração de bases com outros projetos da CBV como o 'Eu Sou do Vôlei'. Há importância estratégica que os dois programas se comuniquem de alguma forma.

Em 2017 também haverá um plano de comunicação robusto anual com acompanhamento mensal visando datas importantes e eventos de Seleções e Superliga. Superliga, inclusive, que é o grande braço a ser expandido, com mais espaços para os clubes.





Ética no esporte e na gestão

Um time de craques jogou junto com a equipe da CBV na II Semana de Ética, realizada no mês de dezembro, na sede da Barra da Tijuca. A Sala Carlos Arthur Nuzman esteve lotada nos três dias de palestras e debate, e a interação dos colaboradores do Vôlei Brasil foi excelente.

A abertura foi realizada pelo Secretário Geral de Consultoria e Advogado-Geral da União Substituto, Dr. Paulo Gustavo Medeiros Carvalho, que proferiu a palestra "Direitos e Deveres do Cidadão Brasileiro". A explanação apresentou conceitos do Direito, além de

mecanismos de estrutura para aumentar a transparência e a ética institucionais.

No segundo dia, foi realizado o painel "Ética e Sociedade do Espetáculo. Pequenas corrupções: diga não". Estiveram debatendo Isabel Salgado, ex-atleta da seleção brasileira de voleibol e técnica do vôlei de praia, Júnior, ex-atleta da seleção brasileira de futebol e comentarista, Luiz Lima, ex-nadador e Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento, Miguel Ângelo da Luz, ex-técnico da seleção brasileira de basquete, Pitágoras Dytz, advogado da Advocacia-Geral da União, e Taiana Lima, atleta campeã do Circuito Mundial de vôlei de praia. A mediação foi do Diretor de Voleibol de Quadra da CBV, Radamés Lattari.

No encerramento, o bicampeão olímpico e atualmente técnico da seleção brasileira masculina Sub-21, Giovane Gávio, fez a palestra "Trabalho em equipe e ética profissional", em que traçou um paralelo da vida de atleta com a do gestor, transportando os valores éticos do esporte para a gestão.



| REALIZAÇÃO
Confederação Brasileira de Voleibol

| PRESIDENTE
Walter Pitombo Laranjeiras

| VICE-PRESIDENTE
Neuri Barbieri

| DIRETOR EXECUTIVO
Ricardo Trade

| DIRETORES
Douglas Z. Jorge – Comercial
Fulvio Danilas – Vôlei de Praia
Hans van Deursen – Administrativo Financeiro
Radamés Lattari – Vôlei de Quadra

| SUPERINTENDENTE
Renato D'Ávila – Superliga

| COORDENAÇÃO GERAL
Gerência de Marketing
Flávia Cattapan (Gerente)
Regiane Malta
Paula Paradellas
Michelle Steremberg
Fabiola Padula

| PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE CONTEÚDO
Gerência de Comunicação
Roberto Falcão (Gerente)
Clarissa Laurence
Renan Rodrigues
Rogerio Lauback
Vicente Condorelli

| PROJETO GRÁFICO
Minha Comunicação

| FOTOGRAFIA
Antonio Carlos
Agência Inovafoto
Acervo CBV
Acervo FIVB
MillFontes Entretenimento

| ENDEREÇOS

- ESCRITÓRIO ADMINISTRATIVO:
Avenida Salvador Allende 6555 / Pavilhão 1
Entrada portão B, Riocentro, Barra da Tijuca
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22783-127
- CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE VOLEIBOL:
Avenida Ministro Salgado Filho, 7000
Barra Nova, Saquarema, RJ, CEP 28990-212

CRÉDITOS



